



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

VOTO EM SEPARADO DE AUTORIA DA VEREADORA SILVIA HELENA PIRES REFERENTE À CPI DA ÁGUA E ESGOTO,

Autoria: MESA DIRETORA DA CÂMARA Vereadores William Ricardo Mantz- Presidente, Clécimo Aparecido Lopes-1º Secretário e Pedro Marcelo Franco de Campos -2º Secretário

Decreto Legislativo n. 246, de 19 de março de 2019 – “Constitui Comissão Parlamentar de Inquérito para apuração de possíveis irregularidades na Prestação de Serviços de Abastecimento de Água e no tratamento do Esgoto do Município de Iracemápolis.”

Portaria n. 05, de 22 de março de 2019, “Nomeia os membros da Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar possíveis irregularidades na Prestação de Serviços de Abastecimento de Água e no tratamento de Esgoto no Município de Iracemápolis.”

Trata-se de voto, em separado, elaborado pela membro da Comissão Parlamentar de Inquérito, Vereadora, Sra. Silvia Helena Pires que, fundamentará suas razões a seguir. Referida Comissão Parlamentar de Inquérito foi legalizada por meio Decreto Legislativo n. 246, de 19 de março de 2019 – “Constitui Comissão Parlamentar de Inquérito para apuração de possíveis irregularidades na Prestação de Serviços de Abastecimento de Água e no tratamento do Esgoto do Município de Iracemápolis e os membros foram constituídos por meio da Portaria n. 05, de 22 de março de 2019 – “Nomeia os membros da Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar possíveis irregularidades na Prestação de Serviços de Abastecimento de Água e no tratamento de Esgoto no Município de Iracemápolis.”

1. DO OBJETO

O objeto desta CPI tem como propósito analisar e investigar, como dito acima, “apuração de possíveis irregularidades na Prestação de Serviços de Abastecimento de Água e no tratamento do Esgoto do Município de Iracemápolis”.

Mais do que isso, a Comissão buscou analisar o estado dos maquinários e dos prédios públicos destinados aos serviços para o fornecimento de água e esgoto do Município. Buscou ainda, analisar a aplicação dos pagamentos das taxas e serviços do setor, no próprio setor; a aplicação de aumento nas tarifas e a perda com a falta de aumento das referidas tarifas.



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

Essa vereadora, votou pela aprovação da abertura da CPI pois, acredita que, se há indícios de irregularidades, há que ser investigado e, sendo assim, votou, juntamente com os dez vereadores, pela aprovação de uma investigação criteriosa. As reuniões objeto desta CPI sempre foram gravadas em mídia digital, as quais estão arquivadas junto ao setor competente, da Câmara Municipal de Iracemápolis.

2. DAS PROVAS

Fora pedido ao Poder Executivo toda a documentação referente ao processo do Convênio Sanebase; os dados técnicos da capacidade de funcionamento de que, ao ligar o setor, irá ajudar (técnicos e sucintos); quanto foi investido para deixar a nova ETA da forma em que está; qual o recurso próprio de cada Governo Municipal (Valmir e Fábio); qual o número de funcionários que trabalham diretamente no setor ETA/ETE; se há funcionários do setor ETA/ETE desempenhando trabalho dentro do Paço Municipal, bem como cópia da CPI anterior a essa referente ao ETA/ETE.

A Comissão, ainda, visitou os prédios públicos que se destinam a cuidar da água e do esgoto do Município, bem como foi até a Lagoa de Estabilização.

Também, ouviu várias pessoas, dentre elas, o atual Prefeito, Sr. Fábio Francisco Zuza, bem como o ex-Prefeito, Sr. Valmir Gonçalves de Almeida, o ex-Vice-Prefeito, Denilson Granço, uma cidadã, funcionários da Prefeitura Municipal de Iracemápolis e, a atual Diretora da Cetesb, da cidade de Limeira-SP.

É certo que o prazo inicial dessa CPI se deu em 23/03/2019 e, em 14/05/2019, como essa Comissão ainda não tinha começado a ouvir as pessoas, pediu a prorrogação para mais 90 dias, conforme se vê do Requerimento n. 113, de 23/05/2019, prazo esse que foi de 21/06/2019 a 19/09/2019. Novamente, em 15/08/2019 foi pedido mais 90 dias de prorrogação, conforme Requerimento n. 168, o qual se encerrou em 18/12/2019.

3. DOS DEPOIMENTOS

Faremos a transcrição dos depoimentos das pessoas, de forma sucinta, os quais foram advertidos e compromissados, conforme o que dispõe o artigo n.342, do Código Penal Brasileiro.

3.1 – EULICE MARIA FRANÇA DA SILVA



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

Na 11ª reunião da CPI, no dia 24 de setembro de 2019, às 15h, a cidadã, Sra. Eulice Maria França da Silva, costureira, portadora do documento de identidade de RG n. 19.224. 523-5 e inscrita no CPF sob n. 154.845.508-31, residente e domiciliada na Rua Odair Zangerólamo, n. 745, no Bairro Aquáriu, Iracemápolis-SP. Informa que reside nesse endereço desde 04/02/2001, quando o bairro teve seu início. Informa que no início do bairro, em 2001 até o governo do Prefeito João Renato Alves Pereira o sistema de água e esgoto era bom; que no final do mandato do Prefeito João Renato houve um racionamento de água, na cidade, o que nem afetou o bairro, pois os moradores já viviam como se estivessem em racionamento; que o bairro sempre suportou a falta de água; que no Governo do Prefeito Valmir, cerca de 02 anos após, o sistema teve uma melhora significativa; que no dia seguinte à posse do Prefeito Fábio Zuza, ou seja, em 02 de janeiro de 2017, começou novamente a falta d'água; que até a presente o momento está assim, tendo passado por isso na hora de tomar banho, hoje, para vir para a Câmara Municipal, para depor; que na outra gestão do Prefeito Zuza falou com o Vereador Rodrigo "Digão", entregando-lhe um abaixo assinado sobre a situação do bairro, tendo, inclusive protocolado na Prefeitura referido abaixo assinado; que após ter sido colocado a caixa verde (torres gêmeas), no Governo Valmir resolveu o problema; que no Governo anterior do Fábio, um funcionário lhe deu um tambor para que estocasse água, o que o ajudou bastante; que sabe que tem uma denúncia recente no Ministério Público do Estado de São Paulo sobre os problemas do bairro; que por vezes, acredita que no Governo Zuza acaba não tendo água no bairro, pois há muitos baianos no bairro e que Zuza pode não gostar dos mesmos.

3.2 – MAURO DE PAULA

Na 11ª reunião da CPI, no dia 24 de setembro de 2019, às 15h, o cidadão e ex-cargo de confiança, Sr. Mauro de Paula, aposentado, portador do documento de identidade de RG n 8.350.967 e inscrito no CPF sob n. 851.081.388-49, residente e domiciliado na Rua Étore Chinelato, n.16-Jardim Iracema-Iracemápolis-SP. Informa que foi Diretor do ETA/ETE, por 08 anos, no Governo Zuza, sendo de 2005 à 2008 (1º mandato) e de 2009 à 20013 (2º mandato) e, no ano de 2016, no Governo Valmir; que desde que trabalhou a primeira vez no setor, sempre viu que havia falta de recursos financeiros; que sempre teve apoio para o trabalho; que o setor sempre teve vários problemas, desde quando assumiu a primeira vez; que o painel já estava ultrapassado quando assumiu a primeira vez; que o painel passou por alguns consertos em algumas peças, porém não foi trocado em sua totalidade pelo que viu quando passou pelo setor, nesse mandato; que quando assumiu o setor, na primeira vez, a manutenção era dada por um mecânico, o Senhor Valdomiro



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

Pedronezi, bem como os demais funcionários do setor; que o mecânico se aposentou e, no Governo Valmir pediu sua saída; que quando assumiu o setor, pela última vez recebeu reclamações de que a água não chegava no bairro alto; que as bombas deveriam ter sido compradas e só no governo Valmir foi comprada uma e consertada uma; que a água chegava até a caixa d'água da Rua Pedro Ometto e parava ali e não consegui mandar para os demais bairros; que a água amarela era porque havia um lodo embaixo, de todas as caixas; que lavou todas as caixas, uma vez por semana, cada uma; que a cada 40 ou 60 dias deve ser feita uma descarga na água, da cidade, para limpar a água; que em seu último ano de trabalho, conseguiu melhorar a chegada de água para os bairros, porém, no momento, aumentaram-se os bairros; que não dá para mandar água para a cidade toda se estiver só uma bomba funcionando; que há a necessidade de ter as duas bombas funcionando para não faltar água; que já assumiu o setor, na primeira vez, com o sistema "baqueado"; que quando assumiu não sabia que o sistema estava sucateado; que já entrou, na primeira vez, com os sistema sucateado; que tinham 04 filtros que deveriam ser trocados e não foram trocados até hoje, que isso é desde o primeiro ano do Fábio; que fez o pedido para trocar, mas não foi atendido; que a última troca foi quando o Seu "Zé Neguinho" trabalhou, com o Governo João Renato; que quase conseguiu trocar no governo do Valmir, mas não conseguiu; que essa troca ficaria em torno de R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais); que na sua opinião, se tivesse mais 02 decantadores e mais um milhão de litros; que não sabe falar muito sobre o projeto, mas sabe que o Fábio começou, depois o Valmir fez algo e agora o Fábio continua fazendo algo; que sempre teve dificuldade com serviços de mão de obra, tanto em como em outro governo; que sabe que a Empreiteira Garcia quem fez as torres gêmeas, mas não sabe se foi com recursos da Prefeitura ou dos empreiteiros; que tanto em um como em outro governo, sempre faltou água no Bairro Aquáriu; que sempre teve consertos paliativos; que os problemas sempre foram solucionados de forma paliativas, nunca de forma definitiva; que quando assumiu no Governo Valmir, encontrou os mesmos problemas que tinham no Governo do Fábio; que o problema da falta de água é crônico; que precisa ter uma equipe que trabalhe em conjunto para evitar alguns problemas; que a falta d'água é maior de quinta-feira até domingo; que após a saída do Sr. Valdomiro, quem assumiu o serviço foi o Sr. Antonio, de forma terceirizada; que era chamado quando era preciso; que algumas peça foram trocadas, no painel, no Governo Valmir; que o painel ainda é o mesmo; que o projeto para a captação da água da Boa Vista iniciou-se no mandato anterior, do Fabio; que o Valmir terminou essa obra; que essa obra é a da tal famosa "tábua"; que em sua opinião a empresa esqueceu a "tábua" embaixo do asfalto; que acredita que temos condições de tratar a água "no limite", atualmente, mesmo com a vinda da empresa Mercedes; que o certo seria ter um decantador maior; que seria mais vantajoso do que o investimento que foi feito; que o ETA novo daria um



fôlego, no momento; que se trocar os carvões aumentaria a quantidade e a qualidade da água; que com as caixas novas, houve uma melhora, porque durante a noite dá para encher à noite; que tanto o Fábio quanto o Valmir, sempre o atenderam quando solicitou serviços para o setor; que o Valmir autorizou a trocar todos os registros dos filtros; que quando voltou, no governo Valmir, a empresa Getesi estava no começo de seu serviço no setor; que esse sistema ajudou muito; que para esse serviço pudesse funcionar, precisou ser feito encanamentos novos, na parte de baixo; que se um turno, algum operador falhar, pode faltar água na cidade toda.

3.3– ADRIANO JOSÉ DA SILVA

Na 12ª reunião da CPI, no dia 26 de setembro de 2019, às 14h, o cidadão e funcionário, Sr. Adriano José da Silva, Técnico Químico, portador do documento de identidade de RG n. 25.206.727-7 e inscrito no CPF sob n. 246.361.948-10, residente e domiciliada na Rua Adelina Kalil Michel, n. 500, Iracemápolis-SP. Informa que trabalha na Prefeitura, desde 2005, como Técnico Químico, no 1º mandato do Governo Fábio; que os problemas do setor são muitos, quais sejam: a parte elétrica do setor precisa ser trocado inteiro; painel precário, deixando as bombas sem proteção, que, com isso, a bomba vai até queimar; que de cima não tem como ver se as bombas estão ligadas; que, com o sistema de telemetria que estão instalando, irá dar para ver se as bombas estão ligadas, porém não dá para ver a parte técnica, se esta com algum problema; problemas na tubulação, corrosão; que está sem mecânico; que não é feita manutenção preventiva, somente a corretiva; que acha um absurdo não ter um mecânico, direto no setor; que tem um mecânico, terceirizado, sem contrato e que faz os serviços corretivos, quando precisa; que a água só é tratada porque ela chega limpa no tratamento; que para tratar a água precisa de uma ETA; que a água passa com turbidez fora do que manda a lei; que alguns lugares ainda é tubulação de ferro e precisa ser trocado, porque a água não chega; que precisa de decantador maior, filtro, rede de ferro ser substituída; que a caixa pulmão da Pedro Ometto não tem mais estrutura, a do Cidade Nova também está ruim (a branca, das torres gêmeas); que corre risco dessas caixas estourarem; que já fez relatórios sobre isso no primeiro mandato do Fábio; que falta filtros, registros de lavagens, reservatórios; que do esgoto, acreditava que com as compras das bombas, iria resolver, porém foram compradas “ineficientes” e acredita que deva ser corrigido, comprando outras; que observa esses problemas desde seu ingresso; que desde que ingressou, sempre teve falta pontual de água; que cita, inclusive a Rua Odair Zanzerolamo (rua da Dona Eulice); que só tem água para o pessoal da parte alta, quando o pessoal da parte baixa usa menos; que às vezes nem é falta de água; que quando reclamam e vão verificar é falta de pressão



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

da água; que na Rua Odair Zanzerolamo, numa casa da esquina, foi feito o teste e a pressão deu negativa; que percebe que não falta água na cidade; que o problema acontece no verão, que o pessoal da cidade usa a água em excesso; que o pessoal exagera para valer o uso da água; que como químico, aconselha o filtro a ser reposto a cada 05 ano; que há 20 anos não se troca o filtro; que sabe que o Berinha, atual chefe do setor conseguiu comprar o material, mas terá que contratar um pessoal para fazer, porque se for contratar uma empresa que faça esse serviço, ficará muito caro; que fez a cotação para o serviço e deu o valor de R\$ 120.000,00 para fazer os quatro e é muito caro; que desde que entrou os painéis dão problemas; que o novo tratamento de água não dava para funcionar e nem hoje, pois falta água, energia, esgoto, reservatório adequado para produto químico, parte de dosagem (agora tem, porque o pessoal da Sabesp fez para um teste, mas não tinha nada); que quem fez o projeto do ETA novo não conhece o serviço, pois há muita falha; que nunca consultaram os servidores do setor, já que os mesmos tem a experiência do setor; que chegou a pedir para mudar uma coisa do projeto, mas disseram que não podiam mudar pois estava no papel; que no primeiro mandato do Fábio, chegou um pessoa com novos floculadores, os quais só atrapalharam; que colocaram uma placa de R\$200.000,00 quando desses floculadores; que se quiséssemos mudar hoje para a ETA nova, não teria como mudar, nem mesmo a Thais ir para o setor, pois está tudo “cru”, pois falta tudo, inclusive vasos sanitários, não tem água, não tem torneiras, não tem energia elétrica; que a parte da energia elétrica sempre foi ruim e vem piorando, que não sabe se tem chamado por escrito; que sabe que tem um projeto para arrumar essa parte; que o Município tem eletricista; que já foi chamado o mesmo, mas o mesmo foi apenas uma vez; que acredita que o serviço tenha que ser feito pelo Buoro por ser perigoso e o eletricista não ter os equipamentos para o trabalho; que hoje a parte mecânica é feita por uma pessoa, que é chamada quando há a necessidade; que o setor do ETA não tem como trabalhar como é feito na Prefeitura, pois tem que seguir a Lei de Licitação, pois as coisas tem que ser muito rápidas; que o Berinha conta com uma caixinha de R\$ 1.000,00 para eventuais serviços, mas é pouco; que é o único setor que gera renda para a Prefeitura e tem que ficar mendigando para poder arrumar o setor; que os problemas no setor vão “encavalando”; que não sabe se terceirizar ou conceder resolveria, oque sabe é que do jeito que está não dá para continuar, tendo que mendigar para poder fazer os reparos; que hoje o ETA funciona 24 horas ininterrupta; que mesmo colocando a ETA nova para funcionar, não ajudará tanto, mesmo porque o pessoal consome muita água; que acredita que temos “gatos” na cidade; que não tem como descobrir; que recebeu telefonema de cidadão dizendo que o vizinho tem “gato”, aconselhou a formalizar a denuncia, mas as pessoas não querem; que acredita que no Distrito Industriais é onde estão concentrados mais os “gatos”; que não tem conhecimento se existe empresa de “caça gatos”; que é um setor que sempre tem problemas; que o



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

problema sempre foi a falta de dinheiro para a manutenção do setor; que sempre estava devendo para alguma empresa e, com isso, às vezes não tinha nem como comprar o cloro, por exemplo; que em 2017 o sistema Getesi queimou e, por isso acabou faltando água no começo do Governo Fábio; que acredita que o sistema ficou quebrado em menos de 01 ano; que teve um período que faltou água porque pegou ar na tubulação da represa, mesmo fazendo a sucção; que discorda da matéria veiculada na época de 2012, que, se as duas ETAs estiver funcionando ampliaria em 50% o fornecimento de água para os bairros, inclusive os novos; que a cidade está crescendo muito mais rápido do que o sistema está dando conta; que a ETA nova tem o básico para poder trabalhar; que se fizer as adequações finais, dá para funcionar a ETA nova; que não sabe se os vasos sanitários já foram comprados; que tudo o que pede no ETA, emite relatórios; que, sempre, ao entrar o novo Prefeito, emite um relatório de como estão as coisas no setor e entrega para o mesmo para que seja dada ciência do estado em que se encontra; que sempre pede tudo por escrito, tanto que foi salvo de perder seu CRQ pois provou quando de uma fiscalização que sempre fez por escrito; que ao que sabe, o serviço prestado pela Getesi é pago por um convênio através da Fehidro; que o sistema de “buster” é complexo, mas é melhor para o trabalho; que é o que resolveria pressurizar a rede e mandar a água para a parte de cima; informa que o sistema buster é meio complicado para trabalhar e precisaria de outras pessoas para manter; que no Bairro dos Ipês precisaria ter uma caixa d’água também; que a rua Odair Zangerolamo tem um declive acentuado, onde metade da rua tem água e na outra metade, não tem; que ao seu entender, se ao invés de se fazer uma nova ETA, tivesse aumentado o ETA velho, seria de mais valia; que acredita que foi um serviço mal feito; que já que queriam fazer uma nova ETA, deveria ter sido feita uma “compacta”; que teria gasto menos e com uso melhor e mais rápido; que a caixa do Paineiras está ajudando muito a não faltar água; que é preciso que o operador esteja atento a tudo; que é um setor que falta muito recurso; que água suja não dá para tratar no ETA; que o depoente falou que irá documentar que, se chegar água suja, não liberará a água para a cidade, para evitar que a população receba água suja; que continua sendo feito a descarga da água, conforme descrito pela testemunha Mauro de Paula; que são 17 pontos da cidade em que devem ser feitas as descargas.

3.4 – VALENTIM DE CAMPOS CAMARGO

Na 12ª reunião da CPI, no dia 26 de setembro de 2019, às 15h, o cidadão e funcionário, Sr. Valentim de Campos Camargo (Bói), Funcionário Público, portador do documento de identidade de RG n. 12.875.089 e inscrito no CPF sob n. 016.398.078-02, residente e domiciliada na Rua João Basso Filho, 404-



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

Iracemápolis-SP. Respondeu que trabalha para a Prefeitura desde 1983, como Operador de ETA, quando o Prefeito era o Sr. Benedicto Fabrício; que passou por vários Prefeitos; que quando ingressou o problema de água era tranquilo; que os problemas com a falta de água começaram no primeiro mandato do Fábio; que não como está hoje; que naquele tempo as coisas eram mais fáceis de se resolver do que hoje; que as verbas eram melhores; que a piora se deu no segundo mandato do Fábio; que sabe que a ETA velha foi inaugurada no ano de 1958; que se recorda disso porque é o ano de seu nascimento, dizendo, inclusive que a ETA conta com 61 anos; que os equipamentos foram mudados; que quando entrou era tudo manual; que colocava tudo manualmente; que viu o sistema ir crescendo e ficando velho; que o Prefeito Fabrício foi o que mais fez investimentos no ETA; que na sua função, desempenha o tratamento da água, lava os filtros, olha o nível da água; que são os primeiros a saber que irá faltar água; que fala também da falta de água na Rua Odair Zanzerolamo; que não destrata o contribuinte, como dito pela D^a Eulice; que não sabe se algum colega de trabalho tenha feito isso; que é mais fácil o funcionário ser destrutado; que o certo é que o filtro/carvão deve ser trocado a cada 05 anos; que a última troca foi no mandato do João Renato, no final do mandato; que de lá para cá ninguém mais trocou; que não se recorda se faltou água na cidade, principalmente na Rua Odair Zangerolamo, no primeiros dias do mandato; que a falta de água vem desde a época do João Renato e que a cada tempo que passa, falta mais ainda e que isso se dá por falta de investimento ou investimento errado; que com a água mandada para a Mercedes, já começou a dar diferença; que com esse aumento de casas e se ficarmos do jeito que está vai faltar água na cidade; que se colocar a Nova ETA para funcionar irá ajudar, isso falando em inverno; que se isso acontecer, no verão, irá faltar água; que a ETA velha não suporta mais; que já ouviu falar que tem “gatos” na cidade; que acredita que tenha uma empresa, com lei e ordem judicial para fazer o “caça gatos”; que nas últimas gestões, os investimentos no setor foi pouco; que depois da caixa d’água no Paineiras, teve melhora na distribuição de água na cidade; que ao seu ponto de vista é importante colocar a ETA nova para funcionar; que a regra entre os operadores é não deixar faltar água na cidade; que é de fazer o máximo para não faltar água; que cada um tem que saber sua obrigação; que se um não fizer no seu turno, prejudica o turno do outro; que isso já aconteceu e quem sofre com isso é o próprio operador; que a falta de água que já aconteceu é por causa do conjunto inteiro dos problemas; que concorda que a ETA tem que ter uma verba para poder dar manutenção; que sempre quebra algo; que tem que ter investimento mensal; que na sua opinião tanto funcionário de carreira como terceirizado seria bom para a manutenção; que gostaria que o setor fosse terceirizado, mesmo que se saísse prejudicado, pois pensa na cidade um investimento de R\$ 600,00 seria uma boa melhora, embora não fosse o suficiente; que são 36 de funcionário público; que o funcionamento da caixa



d'água do Paineiras e esta está cheia, ajuda a não faltar água, inclusive na Rua Odair Zangerolamo; que o ETA não tem como dar conta e a população tem que entender que a mesma é de 1958; que se o dinheiro investido na ETA nova tivesse usado no ETA velho, seria de mais utilidade para a cidade; que se a estrutura tivesse boa, os funcionários que temos daria conta do serviço; que se cada Prefeito tivesse investido cerca de R\$ 10.000,00 por mês no ETA velho, a mesma estaria um “brinco”; que todos os funcionários do setor se sentem desamparados trabalhando do jeito que está o local; que já teve a saúde emocional abalada por conta do estado e que está o setor e pela falta de valor ao seu trabalho; que o coração do tratamento de água é a decantação; que o ETA é que tem que ser investido; que a principal obra devia ser o aumento do decantador; que só colocar a ETA nova para funcionar e não tiver recurso, não resolve nada; que quase sempre foi difícil a parte financeira para o setor; que quando ingressou, era menos água e muito mais produtos a serem utilizados do que o que usa hoje, com o aumento de água que se tem hoje.

3.5 - LUÍS HUMBERTO PIRES

Na 13ª reunião da CPI, no dia 01 de outubro de 2019, às 14h12min, o cidadão e funcionário, Sr. Luís Humberto Pires, Operador de ETA, portador do documento de identidade de RG n. 11.167.185-1 e inscrito no CPF sob n. 028.050.048-33, residente e domiciliada na Rua Atílio Broeto, 02-Jd. Iracema, Iracemápolis-SP. Respondeu que trabalha para a Prefeitura há 30 anos, desde 18/10/1989, na função de Operador de ETA; que se aposentou e continuou a trabalhar; que trabalhou com vários prefeitos; que ingressou com o Prefeito Cláudio Cosenza; que são vários os motivos da falta de água na cidade; que acredita que se cada bairro tivesse seu registro de água, não seria necessário fazer o que se faz hoje, que, quando falta água é necessário fechar o registro que acaba afetando vários bairros; que a Rua Odair Zangerolamo (rua da Dona Eulice) é um ponto crítico da cidade; que lá é assim porque é um bairro na parte alta da cidade; que outra rua com problemas críticos é a Rua José Alves de Oliveira; que não sabe se temos pontos “gatos” na cidade; que agravou a falta de água na cidade porque a cidade foi crescendo; que em 2014/2015 houve uma seca; que as pessoas não tem conscientização sobre o uso de água; que a população precisa colaborar com o uso e que se isso acontecer, não falta água; que às vezes que reclamam que falta água e quando vão ver, encontram o registro da casa, fechado; que não trata mal nenhum cidadão quando atende aos telefonemas; que as pessoas não tem paciência; que às vezes tem chama o funcionário que está de plantão e acaba demorando um pouco mais; que os investimentos feitos foram filtro, entre outras coisas; que fizeram caixas d'água; que não sabe se as caixas foram feitas por loteadores ou pela Prefeitura; que hoje o



setor está precisando de uma reforma, pois a última troca de carvão foi feita pelo Prefeito João Renato; que só a troca do carvão “talvez” funcione; que o correto seria trocar tudo como feito no governo do João Renato; que o próprio setor deveria cuidar e não terceirizar; que o certo seria olhar todos os dias o setor; que se tivesse alguém que olhasse diariamente seria o essencial; que depois das caixas do Paineiras melhorou muito; que com a ETA nova vai ajudar muito, porque ela é um terço da ETA velha; que no inverno o consumo é bem diferente; que acredita que no verão há mais desperdício do que uso da água; que não sabe falar nada sobre o esgoto, porque trabalha somente na parte interna, com a água; que quem mora na parte alta é o primeiro a ficar sem água e o último a receber quando a água volta; que aconselha as pessoas a terem depósitos na casa; que até anos atrás tinha um mecânico de carreira e depois terceirizou esse serviço; que há mais ou menos 05 anos referido funcionário não trabalha mais; que mesmo que tenha as sete bombas e se tiver água bruta para ser tratada, não faltará água na cidade; que preciso arrumar a parte elétrica do ETA velho; que precisa ter um dinheiro reservado para as emergências; que todos do setor trabalham em turno de revezamento; que somente o operador Valdir trabalha no período noturno, por acordo.

3.6 - VALDIR DE CAMPOS CAMARGO

Na 13ª reunião da CPI, no dia 01 de outubro de 2019, às 15h04min, o cidadão e funcionário, Sr. Luís Humberto Pires, Operador de ETA, portador do documento de identidade de RG n. 5.944.795-3 e inscrito no CPF sob n. 912.898.397-49, residente e domiciliado na Rua Atílio Broeto, n. 04-Jd Iracema-Iracemápolis-SP. Respondeu trabalhou para a Prefeitura de 1983 à 1986 e voltou em 1989 e está até a data de hoje, contando com 33 anos, no total; que até mais ou menos quando começaram os loteamentos novos, era mais sossegado o trabalho no setor, embora sempre tenha sido apertado; que após esse período apertou; que todos os prefeitos que passaram sempre fizeram algo no setor; que até uns 02 anos atrás desligavam as bombas por volta das 22h; que desde a vinda Mercedes e do Paineiras, não desligam mais as bombas; que parava a ETA aos domingos e terças-feiras sempre paravam o setor; que no inverno paravam todos os dias; que atualmente isso não é possível; que trabalha mais no noturno; que já fez os quatro horários; que após o falecimento do funcionário Valdir Zorzim, passou a trabalhar somente no noturno; que o mecânico, Sr. Valdomiro faz muita falta, pois o mesmo fazia manutenção preventiva; que é necessário ter a manutenção preventiva; que só com funcionário efetivo fazer isso, embora o terceirizado tenha boa vontade; que tem uma pessoa que faz, que se faz conhecer pela alcunha de “Zé Gambiarra”; que ficou ruim, porque só chama o terceirizado quando já está estourando a coisa; que o Sr. Valdomiro cuidava inclusive das bombas de esgoto; que aconselhou ao Berinha de



comprar um reserva e não avisar na prefeitura que é reserva, para deixar guardado quando precisarem; que precisa que o eletricista também ajude no setor; que desmente o chefe, Berinha ao dizer que o setor não conta com lâmpada para o dia-a-dia; que é imprescindível ter um terceiro decantador; que em sua opinião ao invés de ter feito a ETA nova, tivesse investido em mais decantador, teria sido melhor; que os carvões estão todos saturados e há a necessidade de serem trocados; que ao que se recorda o último que trocou os carvões foi o prefeito João Renato; que na troca dos carvões é necessário trocar tudo o que há envolta; que se a ETA nova sustentar a Mercedes e o Paineiras, ajudará, porém não a viu funcionando; que a ETA nova, bem com um decantador, ajudaria; que é necessária a manutenção do setor para que seja feita por funcionário de carreira (mecânico).

3.7- SILVIO ROBERTO MUNIZ

Na 14ª reunião da CPI, no dia 03 de outubro de 2019, às 15h04min, o cidadão e funcionário, Sr. Silvio Roberto Muniz, Operador de ETA/ETE, portador do documento de identidade de RG n. 17.571.579-8 e inscrito no CPF sob n. 048.490.478-74, residente e domiciliado na Fazenda Morro Azul, Iracemápolis-SP. Respondeu trabalha para a Prefeitura desde 07/03/84; que como entrou antes da promulgação da Constituição Federal, seu ingresso se deu sem concurso público; que ingressou no Governo do Fabrício; que nesse primeiro período foi contratado para trabalhar apenas no tratamento de água que em 07/03/2000, passou para a função de Operador de ETA/ETE quando fez concurso público; que de 2000 até 2010 eram sistemas de bomba submersa, tipo “sapo”; que também quando iniciou, na “mestra” eram duas bombas submersas 675 quilos de cem cavalo, era conjugada (era minutos ligava uma e desligava a outra); que as da cidade também seriam duas, cada mini estação; que houve mudanças e acredita que essas mudança são porque tem uma lei federal em que não será tolerado esgoto nos rios; que houve mudanças anos atrás e outras agora; que foram colocadas bombas autoescovantes, as quais são mais fáceis de mexer; que ao que se recorda as mudanças das mini estações foram no governo Valmir; que também da suporte mecânico nas bombas submersas; que ouviu falar que a Prefeitura tomou multa por derramar esgoto nos rios, mas não tem certeza; que o tronco coletor é de uma grande importância, porque se continuasse como estava a cidade não suportaria; que tem que ter uma tubulações forte para aguentar a cidade, pois é muita água e entope muito; que foi uma evolução muito boa; que a bomba mestre foi desativada, praticamente o ano passado; que há 03 anos já vinha com problemas no reversor; que não tinha válvula de retenção, por isso havia estouros dos canos; que na gestão passada foi arrumada e o aparelho custou cerca de 15 milhões; que tinha 01 bomba no conserto e até hoje está no conserto, mas não sabe precisar se está ainda no conserto; que tem certeza que a



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

mesma não está no almoxarifado; que o ex-chefe, o falecido Nivaldo Conti que respondia pelo bombeamento e fez o desativamento do bombeamento e trouxe o depoente (Silvio) e o funcionário Natalino para a cidade, tendo sido colocado em setor equivalente ao seu concurso, ou seja, vieram remanejados para cuidar das mini estações; que no sistema da estação elevatória, o esgoto vem “in natura”, cai na mestre, a mestre bombeia para o aterro sanitário (as lagoas) para ele decantar; que o processo corre naturalmente; que o próprio esgoto se trata, porém hoje é muito difícil sair pelo menos 50% de uma água apurada nesse sistema que está, porque é muita poluição que está dentro do esgoto; que todo esse reagente que cai mata as algas que purifica e as algas estão totalmente mortas; que no sistema que está hoje, é muito difícil tratar, decantar e ter um tratamento equilibrado; que as lagoas estão totalmente sucateadas; que se não fizer um assoreamento, o esgoto irá quase “in natura” para o Rio Piracicaba; que os lodos acumulados embaixo é que estão matando as algas, pois estão tirando a capacidade de tratamento; que não se recorda se houve outra gestão em que o esgoto tenha sido jogado tanto tempo no rio; que hoje pode afirmar que o esgoto não está sendo tratado, somente coletado, pois não está sendo feito bombeamento nas lagoas de estabilização, pois não chega para ser bombeado; que embora esteja sendo feito um serviço de alta potência na cidade, a mestre não está funcionando para bombear na lagoa; que o serviço está sendo feito de levar até lá; está sendo coletado, porém não está sendo tratado lá no final; que não pode demorar muito para por a “mestra” para operar; que se tivesse decantando, estaria muito bom; que do jeito que está, está caindo “in natura” no rio; que as bombas não foram “startados”; que devem ser operadores nas lagoas e não na cidade; que os problemas de entupimentos são muitas gorduras, óleos, gasolina; que jogam “de tudo” no esgoto da cidade; que ante a água saia azul no esgoto; que acredita que tenha que trabalhar na lagoa e não na mini estações, porque a “mestra” não pode ficar sozinha, sem operador; que foi feito cano menor, porque não se pensou que a cidade crescerá como cresceu; que hoje a tubulação foi feita pensando em muito habitantes; que com o tempo foi-se colocando canos maiores; que sempre teve derramamentos de esgotos tanto nessa administração, como nas anteriores; que o depoente se sente capacitado para cuidar do sistema de esgoto do Município; que se fizer uma boa limpeza nas lagoas de estabilização, conseguiremos cuidar do esgoto da cidade; que já encontrou muitas coisas no esgoto, quais sejam: roupas íntimas, sapatos, bota, bola, brinquedo, peças de caminhão; que já chegou achar toalha de banho na bomba submersa; que as redes de esgotos da empresa são as que mais tem coisas absurdas nos esgotos; que se fosse só fezes e água no esgoto, não teríamos os problemas que temos; que sempre teve derramamento, mas nunca teve de ser mais de semanas; que na gestão passada, teve uma época em que foi mês de derramamento, mas porque estava tendo manutenção na bomba; que será difícil não jogar esgoto, nunca mais; que isso sempre irá acontecer; que agora



as bombas contarão com gerador e isso é bom porque, ao acabar a energia aciona, com isso ajudará a não ter esgoto caindo por falha; que quando havia a manutenção, o depoente já comunicava o encarregado para o mesmo fazer o relatório para que, se a Cetesb coletasse a água e visse algum problema, teriam como explicar para evitar a multa; que a prioridade é informar o encarregado do que está acontecendo; que entende que o vazamento do esgoto não pode ser considerado crime, porque não foi provocado por querer; que na atual administração, o esgoto tem sido derramado há anos; que o dinheiro que se arrecada tem que ser investido no setor; que acredita que ainda tem bomba recondicionada no conserto que foi levada na administração passada e não foi paga; que não tem conhecimento se nessa administração tem bomba recondicionada; que sabe que hoje as bombas são boas, bonitas e “possantes”; que acredita que o Município consiga dar conta do setor, mesmo porque se tocou até hoje com as bombas antigas e que, agora que temos essas bombas novas, mais ainda que conseguirá; que atualmente não está caindo esgoto; que a bomba da que foi alvo da reportagem da Rede Globo continua caindo; que estão trocando as bombas em cerca de três dias; que por conta disso, o Aquarius não está tendo vazamento; que essa da matéria na TV é a bomba “mestra” e que continua caindo; que gostaria de estar trabalhando na bomba “mestra”; que não sabe quando a bomba foi mandada para conserto, na administração antiga; que não tem e nunca teve bomba reserva; que quando ingressou no trabalho, tinha duas bombas funcionando; que não sabe se o Prefeito foi informado de que haveria derramamento de esgoto; que acredita que não tenha sido comunicado o Executivo; que só sabe que recebeu o comunicado de que não era para trabalhar mais na bomba mestra; que passaram para o chefe novo do estado em que estava o setor; que sabe que o novo chefe do setor teve reunião com Ministério Público e que foi dado prazo para arrumar a estação “mestra”; que acredita que atualmente o Executivo saiba de tudo o que está acontecendo.

3.8 - BERANILSON DIAS FRAGA

Na 15ª reunião da CPI, no dia 08 de outubro de 2019, às 14h50min, Sr. Beranilson Dias Fraga Muniz, Engenheiro, portador do documento de identidade de RG n. 14.296.105 e inscrito no CPF sob n. 031.451.369-01, residente e domiciliado na Rua Antonio Joaquim Fagundes, Centro-Iracemápolis-SP. Respondeu que trabalha como Diretor do Serviço de Água e Esgoto-ETA/ETE, desde 12/12/2018; que encontrou vários problemas críticos no setor de água; os problemas sanados desde que assumiu o setor foram: a água para Mercedes foram entregues, pois era uma problema; que isso se deu em 03 meses; que colocaram em funcionamento a subestação de energia, as casas de bombas para bombear águas para o Bairro Paineiras e Mercedes, bem como reparos em bombas; que em partes, foram



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

sanados os bombeamentos da água bruta, pois são todas bombas velhas e antigas; que o dinheiro que poderia ser investido no setor, está sendo usado para manutenções; que encontrou tudo precário quando ingressou no setor e não se conserta tudo de uma hora para outra; que o primeiro passo é ter o reservatório de água; depois bombear a água até o tratamento, depois tratar a água e depois levar até os reservatórios essa água; “não adianta ter bomba e não ter água; não adianta ter reservatório se não tem o tratamento”; que nesse ano (2019) não estamos tendo problemas com água, embora estamos tendo as mesmas estiagens de outros anos; que hoje temos bombas, fazendo uma terceira bomba na água bruta, bombeamentos novos, “quase” tudo sanados; que as bombas são todas reformadas, podendo quebrar novamente; que as bombas são dos anos de 1968, 1970 e 1981; que hoje tem 02 bombas novas e, em breve, terá 04 no total; que hoje tem águas e bombas; que a manutenção das bombas não está em dia, pois ainda falta consertar algumas; que tem seguido as “não conformidades” do AresPCJ, das quais vem, desde 2014 constando a NÃO CONFORMIDADE, pois falta bombas reservas; que hoje, tem bombas reservas; que da água bruta, de baixo, ou seja, para lá do rio, tem 02 bombas colocadas e uma, teve que refazer toda a tubulação dentro da captação; que são cerca de 20/30 anos sem manutenção; que tem bombas que pega ar, por estarem furadas; que na semana que vem estará com 03 bombas; que na parte nova, deveria ter 04 bombas funcionando e está com 03; que quando pegou a pasta, funcionava dia sim outro não; que lembra-se que ficou com uma bomba apenas, bombeando; que quando assumiu pegou a informação de que deveria trocar os carvões; que há 14 anos não havia essa troca de carvão; que na visão do depoente, com a troca dos carvões, melhoraria a qualidade, pois esse carvão deve ser trocado de 05 em 05 anos; que ainda assim, temos boa qualidade de água; que temos 02 represas com água mineral, de qualidade; o tratamento de água é de 1958; que teve um volume substancial da água, porém não pela troca do carvão; que o carvão ativado deixa a água mais purificada, sem cheiro e sem gosto; que para 02 filtros até o final do ano haverá a troca; que fará mais 02 no ano seguintes, por conta de ultrapassar valores; que está em orçamento para colocar a nova ETA em funcionamento, pois do jeito que a mesma está, não trata a água; que primeiro é preciso focar em colocar água para o município e depois, mandar para a Mercedes; que o compromisso de colocar água no Paineiras, foi cumprido; que “acredita” que até o final do ano a ETA nova se torne operacional; que tudo depende de licitação; que será feito o sistema elétrico da ETA nova e da velha; que fará também a troca dos painéis; que tem que impermeabilizar a ETA, pois está uma “peneira”; que o problema de falta de água na parte alta, não é água e sim a altura; que trabalhou nos idos de 1990 e foi o depoente quem fez o projeto do primeiro tronco coletor da cidade; que à época trabalhou com funcionários terceirizados; que o tronco coletor foi feito pelo então Prefeito Cláudio Cosenza e a lagoa de estabilização pelo então Prefeito João



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

Aparecido Bertanha-Litão, que foi feito o projeto em 1994 e executado em 1995/1996; que o tanque pulmão foi feito pelo Litão; que inclusive, está apodrecido; que acompanhou o projeto da Represa Iracema; que saiu em 1995 e deixou o projeto pronto; que a construção do alteamento da Represa Iracema começou em 1996, com o Litão; que o projeto da ETA nova começou no 1º ano do 1º mandato do Zuza; que não acompanhou quando começou; que hoje, não faria a ETA nova e sim, ampliaria a ETA velha; que faria algo mais compacto; que em 1958 o ETA de Iracemápolis foi referência para teses de alguns estudantes da Unicamp; que não houve investimento e, por vários prefeitos; que é necessário o investimento de 01 no do Município para o saneamento; que chegou num ponto que custa muito caro para se fazer o sistema funcionar e não parar a água da cidade; que, com seu olhar técnico consegue ver dos relatórios do Ares PCJ que os “não conformes” (que é quando sempre falta algo) não vem sendo cumpridos; que dos relatórios constará baixa pressão de água nos anos de 2016 a 2018, no Bairro Aquáriu, mais precisamente na Rua Odair Zanzerólamo e na parte alta do Condomínio; que está tentando resolver as “não conformidades” que constam dos relatórios; que não tem conhecimento de funcionário tratar mal cidadão; que o que acontece é que tem muita ligação e, pode acontecer, de estressar; que conta com 05 operadores para a água, 03 para o esgoto, 02 encanadores e 01 ajudante; que atualmente não conta com mecânico de carreira e que, quando precisa de serviços mecânicos, terceiriza o serviço; que depois que o mecânico se aposentou e saiu, nunca mais foi repostado referido cargo; que não é um serviço licitado e que é feita uma contratação direta para a parte mecânica; que para fazer o setor funcionar, precisa que seus funcionários trabalhem em horas extraordinárias; que faz uma análise de que se precisa ou não dessa horas extras; que tenta evitar ao máximo, porém, por vezes, isso não é possível; que se der para ficar para o outro dia o serviço, acaba ficando; que tem pago mais horas extras para o setor da água, por falta de funcionários; que sabe que funcionários de seu setor tem horas extras para receber, feitos na administração passada; que as que foram feitas nessa administração estão sendo pagas; que tem como desafio de fazer a ETA nova funcionar; que muito que isso aconteça; que não colocar a ETA nova para funcionar, irá faltar água na cidade; que não consegue dimensionar os “gatos” que temos na cidade; que sabe que precisa colocar hidrômetros nas igrejas e prédios públicos, porém, prefere colocar nos que irão pagar os hidrômetros; que seu setor tem uma “caixinha” para fazer os serviços emergenciais e mais rápido; que essa caixinha é de cerca de R\$ 1.000,00, mais ou menos; que faz milagres com esse valor; que tem procurado fazer estoques dos materiais para o setor; que o depoente foi consultado sobre o que constar da LDO de 2020; que a publicação feita no jornal de 2102, pelo então ex-vice prefeito Denilson Granço é verdadeira com o numero de habitantes à época, em relação à nova ETA de que aumentaria 50% na



capacidade da água; que isso é questão de contas, de números, pois em 2012 era para tratar três milhões e quinhentos e hoje trata-se sete milhões; antes a ETA parava a meia noite e hoje trata-se 24 horas; que não para o setor; que não é para ter problemas mais, com as bombas novas; que não esta derramando esgotos no Orquídeas; que o que tem acontecido é pontual; que as estações de elevatórias de nosso Município é coisa de primeiro mundo; que não está fácil, mas esta tentando resolver o problema do Aquarius; que precisa escolher “qual leão irá matar no dia”; que tem respondido ao Ministério Público sobre os esgotos das cidade e as respostas tem sido aceitas; que até hoje está sendo derramando o esgoto no Ribeirão Cachoeirinha; que não sabe desde quando vinha acontecendo esse derramamento; que já recebeu notificação sobre o esgoto, da Cestesb, também.

3.9 – DENILSON GRANÇO

Na 16ª reunião da CPI, no dia 15 de outubro de 2019, às 14h41min, Sr. Denilson Granço, Professor, portador do documento de identidade de RG n. 15,615.827-9 e inscrito no CPF sob n. 078.759.748-10, residente e domiciliado na Rua Ralpho Eliseos Monteiro dos Santos, 318-Iracemápolis-SP. Respondeu que foi Coordenador de Planejamento de 2005 a 2012, por 08 anos; que visitava a ETA em algumas vezes durante o mês; que não ia todos os dias; que o projeto da nova ETA foi no período em que o depoente foi Coordenador de Planejamento; que o governo da época foi atrás do referido projeto, com a intenção de aumentar a água da cidade; que buscaram uma empresa para fazer o projeto e apresentaram esse projeto junto à Secretaria de Saneamento do Estado de São Paulo; que se a obra fosse concluída, aumentaria em 50% a produção da água; que essa obra teve 80% dela concluída até o ano de 2012, de acordo com as medições da Sabesp, que era a responsável pelas medições; que a estação de tratamento de água faltava cerca e 50% de acordo com as medições; que as medições vieram para essa comissão através da Secretaria do Estado; não sabe dizer se a contrapartida do Município estava em dia; sabe que o que foi medido foi pago, que não poderia pagar nada além do que foi medido; que acredita que em 2012 faltavam cerca de quatrocentos mil reais equivalente a 20%; que segundo informações, a obra na administração anterior, ficou em três milhões e que não entendeu isso, pois a obra estava em dois milhões e foi para três milhões; (o Vereador Valdenito, que é irmão do ex-prefeito, Valmir, disse que a obra chegou aos três milhões por falta de contrapartida do Município e que a obra estava apenas na fundação, toda a obra por ser concluída); que teve problema com a empresa; reafirma que a obra estava faltando apenas 20%; que tem certeza que não ficou nenhuma medição sem ser paga; que reafirma que os cálculos em que fez, no ano de 2012, aumentaria em 50% a mais da produção da água; que o cálculo feito foi sem pensar em alguma empresa que utilizasse mais



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

água do que o normal; que como coordenador à época, procurava ouvir os funcionários do setor para fazer qualquer mudança na ETA; que fizeram algumas reformas para melhorias; que tinha sim, conversar frequentes com os funcionários; que à época não tinha as ETAs compactas, eram apenas, as convencionais; que se a ETA tivesse sido concluída teríamos 50% a mais na produção da água; que o custo do decantador novo era muito maior; que acredita que, com a ETA nova já aumenta a porcentagem da água e, ainda mais se vier um decantador novo, mas é necessário terminar a construção da ETA nova; que não tem dúvidas de que todos os governos municipais tiveram boa vontade em melhorar a ETA, porém, não teve “aquele salto de qualidade”; que “ACREDITA QUE SE NÃO TIVER A CONCESSÃO, NÃO CHEGARÁ AO EXTREMO DE FALTAR ÁGUA”, porém, não sairá de como está hoje; que continuará da mesma forma, pois não tem dinheiro para os investimentos necessários que acredita que o reajuste da água é necessário, pois, com isso há investimos maior no próprio setor; que precisa ser revisto ter-se um caixa único para o setor de saneamento da cidade; que no governo em que foi vice-prefeito, precisou fazer racionamento, por poucos dias, porem foi necessário, pela falta de chuva; que os profissionais do setor do ETA são comprometidos sim; que se tiver investimento melhor será ainda melhor o trabalho dos mesmos; que nosso sistema poderia estar em condições melhores e, não está e não é por culpa desse ou daquele governo; isso é de antes; que na época em que foi coordenador, teve aumento da tarifa de água, porém, chegou época de não ter o devido aumento; que deveria ter o reajuste anual; que não tem dúvida em falar que, se a ETA nova estivesse funcionando não faltaria água para a cidade; que não pode responder sobre isso para o “amanhã”; que se faltar água nos próximos tempos, nós enquanto Legislativo e Executivo seremos culpados; que não sabe dizer nada sobre a Lei do Novo Marco Regulatório do Saneamento Básico que tramita no Congresso Nacional; que dependendo do que for aprovado, teremos que ter um novo posicionamento; que em sua época de coordenador tinha um mecânico de carreira; que esse funcionário trabalha mais na área preventiva; que teria que ter um mecânico ou uma empresa que faça, inclusive, o trabalho preventivo no setor para não chegar como chegou o setor.

3.10 – BENEDICTO BORBA FILHO

Na 17ª reunião da CPI, no dia 22 de outubro de 2019, às 14h41min, Sr. Benedicto Borba Filho, Coordenador de Planejamento, portador do documento de identidade de RG n. 18.675.983-6 e inscrito no CPF sob n. 096.049.738-27, residente e domiciliado na Rua Cunha Bastos, 269-Limeira-SP. Respondeu que trabalha para o Município de Iracemápolis desde maio de 1990, na função de Técnico em Edificações; que assumiu, nos últimos 04 de 2012, a função de Coordenador de



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

Planejamento no lugar de Denilson Granço que saiu para candidato à reeleição; que as obras ditas por Denilson Granço não foi concluída pois houve problemas entre o construtor e a coordenadoria; que o problema foi na planilha, ao que se recorda; que finalizou o contrato com a empresa antes de terminar o ano de 2012, porém a obra não foi concluída; que o ex-prefeito Valmir abriu um processo administrativo para averiguar as irregularidades; que a empresa fez as avaliações e entregou nova planilha e a nova planilha foi novamente licitada e levando até a finalização do Governo Valmir; que a obra foi feita a prestação de contas pela Sabesp; que não sabe responder o porque da demora, pois não acompanhava tecnicamente o trabalho; que sabe de algumas coisas por ouvir falar no setor; que hoje, pela avaliação das planilhas sabe que faltam poucas coisas para serem feitas; que sabe que o ex-prefeito fez uma confissão de dívidas; que o órgão fiscalizador tem finalizar o processo; que não houve recebimento, apenas a confissão de dívidas e a empresa não finalizou; que está sendo feita a manutenção de parte da nova ETA para começar, a fazer novamente algumas coisas para colocar em funcionamento; esta sendo providenciada a impermeabilização e a casa de química na nova ETA, mesma tendo essa, na ETA velha; que o chefe do setor pode decidir se faz uma nova casa de química ou se coloca a antiga para funcionar; que acredita que mais ou menos cem mil reais dê para colocar a nova ETA para funcionar; que não sabe qual o prazo para que isso aconteça; que irão usar a verba conseguida pela emenda impositiva para a nova ETA e a ETA antiga; que o sistema da nova ETA é diferente da atual e será preciso que os funcionários façam capacitação para poder trabalhar na mesma; que quando pegarem a prática, irão conseguir trabalhar; que mesmo colocando a ETA nova em funcionamento mais a ETA antiga, não consegue abrir para abrir mais empresas e novos loteamentos; que consegue sim, abastecer tudo o que tem hoje e até a empresa Mercedes, porém está no máximo; que o Paineiras e outros bairros que já saíram não estão completos e quando isso acontecer, pode faltar água na cidade, sim; que não dá para implantar novos loteamentos e novas empresas; que temos capacitação, mas seria interessante fazer um novo decantador; que a ETA nova foi projetada para 56; que não consegue responder sobre o valor que recebe da água ser investido ou não no setor, pois não é de sua parte técnica; que acredita que se contrate um profissional e esse quem decide o que irá fazer ou não no setor; que não sabe se os funcionários do setor são ou não consultados sobre as mudanças; que acredita que os funcionários devem sim, ser ouvidos; que a contrapartida não precisa necessariamente ser repassada na primeira parcela ou na última, tem sim que ser repassada até a obra ser concluída; que pelas informações que vem sendo passada, o Ministério Público tem aceito, pois está vendo que sendo feitas as progressões; que vazou esgoto nessa administração quanto na administração anterior; que não sabe se alguém mandou parar o bombeamento do esgoto; que sabe que veio a multa para a pasta do Meio



Ambiente e não sabe se a mesma foi paga ou se foi negociada; que não sabe informar se tem bomba para conserto e para pagar, advindo da administração anterior; que não sabe falar sobre o que ficou para fazer na ETA nova referente à administração anterior do Zuza; que nessa época os engenheiros foram Beto Ferrari, que iniciou a obra e acha que tinha uma empresa também, de Piracicaba; que no Governo do Valmir iniciou-se com a empresa GRANDS, que tinham o Yroshi (engenheiro) e Venilton (arquiteto); que nessa administração é o Engenheiro Paulo Demarchi quem acompanha a obra; que sabe que houve aumento de valores na obra de uma administração para outra, porém, não sabe os valores; que a ETA nova e ETA velha abastecem tudo o que tem até hoje, fora isso, não abastece mais; que as caixas d'água foram feitas pelos loteadores e não pelo dinheiro público, principalmente as gêmeas; que tem loteamentos que foram negados "inviável" por falta de água; que como solução para Iracemápolis, inicialmente ampliaria a ETA de 29 para mais uma, o dobro, ampliaria um decantador, porém para aumentar a cidade com novos loteamentos, precisa-se pensar em mobilidade urbano, escolas, postos de saúde, creches e mais coisas; que tem uma lei municipal que obriga os novos loteamentos a terem suas caixas d'água; que o depoente gostaria que se fizesse uma lei para que as casas tenham cisternas, principalmente as empresas já que essas tem telhados maiores; que acredita que se iniciou o assunto na administração anterior, mas não saiu do papel; que tem se pensando em fazer mais um decantador com o dinheiro da emenda impositiva, inclusive; que o consumo de água em nossa cidade é muito grande devido ao valor que é cobrado; que o aumento que o Ares PCJ autoriza é decorrente dos investimentos feitos na cidade; que o aumento do valor da água tem que se passar por uma comissão e demonstrar que o valor foi executado no setor.

3.11 – MURILO BASSO NOLASCO

Na 18ª reunião da CPI, no dia 24 de outubro de 2019, às 14h08min, Sr. Murilo Basso Nolasco, Engenheiro Ambiental, portador do documento de identidade de RG n. 33.256.076-4 e inscrito no CPF sob n. 324.811.968-30, residente e domiciliado na Rua Nicanor Ramos, 101-B, Iracemápolis-SP. Respondeu trabalhou na gestão do ex-prefeito, Valmir, de 2013 a abril de 2016, como Diretor de Relações de Meio Ambiente e sua formação é Engenheiro Ambiental; que nunca teve outro vínculo com a prefeitura; que ao assumir a pasta, a primeira estratégia foi verificar todos os projetos que existiam e se existiam, junto ao Departamento de Engenharia; que a questão do esgoto já era um dos problemas; que ficou no cargo até abril de 2016; que sempre ocorreram vazamentos de esgotos; que já existia um projeto do qual faltava apenas captar recursos; que aí, sua maior atuação foi captar recursos para resolver ou amenizar a situação do saneamento, da cidade; que um



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

dos recursos foi o do novo tronco coletor; que foi um trabalho árduo, intenso entre os anos de 2013 e 2014, buscando recursos junto ao PCJ, pois o Município não tinha dinheiro para esse projeto; que isso tudo fazia parte de um plano de Saneamento; que essa obra do novo tronco coletor, resolveria ou amenizaria; que quanto à questão operacional, não tem informações já que estava a frente para captar recursos; que não sabe informar se teve período que ficou a mais de uma semana tendo vazamento de esgoto; que também conseguiu recursos para as estações de elevatórias, desassoreamento da represa; que iniciou o eco ponto na cidade; que no setor de água e esgoto era o Marcos Bento que estava a frente e quando chegava alguma coisa referente a água e ao esgoto, repassava ao Marcos, que, com sua equipe corriam resolver; que o depoente trabalhava com licenciamento ambiental; que esgoto, as elevatórias, a estação final, tronco coletor foram todos licenciamento novos; que trabalhou firmemente nisso e, com isso a Cetesb entendeu e emitiu as licenças necessárias; que confirma que o pré projeto do tronco coletor era de 2011; que todos os projetos que tinham em andamento e entenderam serem bons, foram mantidos; que existia um pré projeto voltado ao saneamento básico, que era o Plano de Saneamento Básico do Município; que esse projeto não estava, ainda, aprovado pela Câmara Municipal; que esse projeto previa as adequações, a melhoria na água e esgoto, drenagens, resíduos sólidos; que os projetos estavam executados no papel e não tinham sido implementados; que com isso mandaram o projeto para a Câmara, onde se aprovou, em 2013, o Plano de Saneamento Básico do Município; que esse projeto define o horizonte do Município até 2032 ou até mais ou menos 30.000 habitantes; que com a aprovação, passou-se a executar o plano; que o plano previa também mais 01 represa, na confluência do Pilon com a Usina, além da que já tem, desassoreamento; que há a necessidade de se rever o Plano do Saneamento; que é o plano que define qual o norte a ser tomado para a cidade, no saneamento; que reafirma que tinha esse pré projeto, porém, estava engavetado; que o ex-prefeito Valmir não mediu esforços para dar andamento nos projetos referentes ao saneamento; que a equipe “vestia a camisa” e “corria” para realizar o trabalho; que o depoente, inclusive usava seu carro próprio para realizar o trabalho; que participou de várias reuniões no PCJ para poder dar sequência no trabalho; que só não conseguiram concluir a modernização da estação final do tratamento de esgoto (investimento de doze milhões), porque o Município ficou sem CND; do contrário teriam entregue tudo redondo; que o objetivo maior do PCJ é mandar recursos para os municípios que tenham projetos; que o governo anterior deixou certo, para conclusão final, os seguintes projetos: das estações elevatórias (com recurso já captado), o recurso do tronco coletor também já tinha sido conquistado, estava em andamento; que faltava apenas o recurso da modernização da estação final do tratamento de esgoto que, por conta da falta de CND não se concluiu; que de projetos futuros eram o do Bairro Aquários, uma valo

20



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

de drenagem imenso, o qual tinha sido feito um estudo para fazer um “piscinão”, que já haviam escavado para fazer um parque linear, sendo que, embaixo seria um reservatório “piscinão mesmo” e, em cima ia ter um campo, parque, brinquedos; que esse último foi falado informalmente, não tinha sido colocado no papel; que para por isso no papel, demandava de contratar uma empresa para fazer o projeto; que não fora feito orçamentos, que apenas estavam estudando para se fazer caso o ex-prefeito fosse reeleito; que quando assumiu a pasta, percebeu que o povo da cidade não tinha regras para se jogar os lixos; que conversou com o Valmir para se fazer uma lei e regulamentar tal situação, pois, era levado o lixo para uma área que também não tinha licenciamento para tanto; que com essa lei, foi criado o ecoponto que, o munícipe poderia locar uma caçamba ou levar o lixo até o ecoponto, gratuitamente; que isso funcionou bem; que aconteceu de se encher porque o volume era grande, mas rodou bem; que não pode falar sobre o derramamento do esgoto, no atual momento, porque não tem mais conhecimento de como anda o setor, mas pode ser que seja problema operacional ou porque o projeto esteja com problemas e precise chamar a empresa que fez, para consertar, se o caso; que as bactérias, mesmo que paradas, elas estão nos processos químicos dela; que dependendo da carga química que chegue, pode sofrer alteração, porém, passa-se, antes, por 03 lagoas antes de ser jogado no rio; que soube que está sendo jogado direto no rio, atualmente e isso é crime ambiental; que quando voltar a operar o sistema, novamente, o certo é fazer o DBO (demanda, bioquímica e oxigênio) para com isso ver a eficiência do tratamento; que a Cetesb já exige a DBO ou ela mesmo faz; que isso faz parte do órgão fiscalizador, que um ato estadual; que na sua função não acompanhava a parte técnica das obras; que quem acompanhava era o Fiscal de obras, Mário; que depois foi contratada a empresa do Yroshi, que não se recorda o nome da empresa; que não sabe se o Yroshi foi contratado, a princípio como pessoa jurídica e depois como pessoa física; que quando assumiu a pasta, o Município não contava com Engenheiro nos quadros; que não sabe se nas atribuições de seu cargo estavam a de fiscalizar obras, mas que fez tais fiscalizações para poder receber o dinheiro vindo pela CEF; que não mudou nenhum projeto, por falta inclusive de autonomia para tanto; que na ETA nova faltavam equipamentos, conclusões físicas; que não sabe mensurar qual a porcentagem que faltava para conclusão; que sabe que faltava “bastante; que essa obra teve problemas judiciais e administrativos, antes de seu ingresso; que trabalha fora e não tem conhecimento das coisas do Município; que o plano de saneamento responde se é necessária concessão, a terceirização ou privatização do setor, pois esse plano é tudo muito técnico, onde se pensou no desenvolvimento da cidade, porem não se pensou na multinacional (Mercedes) que veio e com essa veio também um hotel; que o plano atual diz que toca até 30.000 habitantes; que não sabe dizer se quando assumiu o cargo, o ETA novo estava com 80% da obra

21



concluída; que se recorda apenas das ferragens; que quando saiu do cargo, a obra do ETA novo estava em fase de aquisições de equipamentos, tais como misturadores (batedores), pisos, parte elétrica; que se lembra que estava tudo em pé, quando saiu.

3.12 – VALMIR GONÇALVES DE ALMEIDA

Na 19ª reunião da CPI, no dia 13 de novembro de 2019, às 17h53min, Sr. Valmir Gonçalves de Almeida, Funcionário Público, portador do documento de identidade de RG n. 35.058.441-2 e inscrito no CPF sob n. 043.772.938-93, residente e domiciliado na Rua Felício de Paula, 327-Iracemápolis-SP. Respondeu que foi Prefeito Municipal de Iracemápolis de 2013 a 2016; que em 2013, que recebeu o governo com o sistema de água em dificuldade operacional, devido o estado que estava; que se recorda que operava com metade das bombas; que aos poucos foi reconstruindo o sistema, fazendo o conserto de todas as bombas, o sistema de engraxamento; que colocou uma pessoa de nome Luís para fazer essa manutenção; que investiu na quantidade de bombas e motor para que todas estivessem operando ao longo dos anos para se ter reservas; que com a crise hídrica na cidade, no ano de 2014, foi difícil e aí retomou-se a questão da ETA nova a todo vapor, que tinha se iniciado a ampliação da ETA no governo anterior do Zuza e, através da Sabesp para poder trazer água da Boa Vista para a cidade; que quando assumiu, o encanamento da Boa Vista até a cidade já estava feito, até a entrada da ETA; que não entendeu o porque de não ter ido avante a construção; que encontrou problemas com a empresa; que foi um desafio; que fez a interligação da estação velha com a nova para se a água baixasse poder ligar a nova; que foi um trabalho árduo de 24 horas por dia; que quando foram ligar viram que tinha encanamentos velhos na represa; que não tinha a parte que entra dentro da represa para sugar; que precisou mexer no processo inteiro por ter ficado parado; que pode ter havido descuido na fiscalização ou que a empresa tentou ser esperta; que deparou que a água na chegava; que foi aí que se descobriu a barreira que era uma “tabua”; que onde era ter a válvula, tinha a tábuia; que acredita que quem fez teve a intenção de camuflar para a gestão seguinte ou a empresa que estava descontente quem sabotou; que estava com asfalto e teve que quebrar a cada 100 metros para descobrir porque a água não chegava; que chamou uma pessoa de Piracicaba que acredita ser do DAE e também a equipe de fiscalização que trabalhou com o Zuza para acompanhar o serviço e fazer funcionar; que as ferragens estavam bem deterioradas; que a empresa estava bem descontente; que não trabalhava e queria receber; que a cada 10 metros queria receber e porque não pagava, devido ao cronograma, a mesma não trabalhava; que teve que notificar a empresa, extrajudicialmente, para que tirasse o guindaste da obra; que tinha um fiscal da Sabesp, acompanhando o processo, de nome Paulo;



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

que quando foi iniciar a Sabesp disse que precisava colocar em ordem as contrapartidas; que a exigência era que atualizasse as contrapartidas; que fez um estudo para saber quanto tinha de água e chegou se à conclusão que a Represa Iracema tem meio milhão de litros e a Represa Municipal tem cerca de setecentos milhões de litros e a Represa Boa Vista tem cerca um bilhão e meio; que temos água para 40.000 habitantes; que nosso problema é o tratar a água; que se não concluísse a obra teria que devolver o dinheiro, em dobro; que quando chegou ao final, faltavam alguns detalhes para resolver e a empresa disse que para concluir, precisava se garantir; que ai fez uma confissão de dívidas; que como estava vencendo o prazo para o projeto e percebeu-se nesse momento que a capacidade para a energia era insuficiente para se fazer o teste da unidade; que para isso precisava de um novo distribuidor de energia para estação de forma que suportasse a estação velha e a nova; que ai precisava de um novo investimento, mas não deu tempo pois já estava no final de seu mandato; que de comum acordo com a empresa, Prefeitura e Sabesp foi deixado todo o material guardado para a Sabesp dar por concluída a obra e assim foi feita; que ficou a parte da energia para ser feita; que entregou tudo para o futuro prefeito Zuza, na casa do mesmo; que na posse também entregou documentos para o Zuza do que ficou para dar seguimento; que não concorda que ficou 20% da obra para fazer; que acredita que tenha ficado cerca de 45% até 50% da obra sem fazer; que a nova casa de bombas era para constar sim no projeto, ao que se recorda; que o projeto de um milhão de litros foi para a vinda da empresa Mercedes; que o transformador também não faz parte do projeto; que esses dois últimos são dois projetos novos; que o transformador era por conta da prefeitura; que não chegou relatos de que tinha bombas quebradas na represa; que acredita que tinha bombas reservas; que o vazamento de esgoto em seu governo, eram pontuais e procuravam resolver rapidamente; que pegou como prioridade de vida para a cidade o projeto de encanamento do esgoto, cadastrando na FUNASA, no Ministério das Cidades, na FEHIDRO e em todos os lugares que precisasse para cadastra; que esse projeto teve como prioridade numero 01; que a cidade que não der vasão ao esgoto, não tem futuro e tendo, inclusive, dificuldade para conseguir recursos para outros projetos mais importante, porque ficaria como se não estivesse projetando a cidade de forma sustentável ambientalmente e responsabilmente; que quando cadastrou o projeto na FUNASA teve sua primeira frustração, pois era prefeito do partido em que tinha a Presidência da República, tendo, com isso, acesso a todos; porém, o projeto da cidade não foi contemplado porque Iracemápolis ainda que tivesse um encanamento ruim, mas tinha, pois tinha cidades do País em que não tinha nada de saneamento básico; que reuniu-se com os prefeitos e fez um lobe e conseguiu a aprovação do projeto para a cidade; que o projeto do tronco coletor foi o de maior satisfação pessoal, como prefeito; que as pessoas não dão muito valor, pois não é visível; que deixou grande parte desse



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

projeto plantada, pronto para funcionamento; que logo após correu atrás do projeto das elevatórias também; que o vazamento da estação do Bairro Aquárius era o pior da cidade; que então tinha em mente fazer o tronco coletor e as elevatórias, ficando para o final a estação de tratamento que também foi cadastrada; que como o valor era grande, esse último foi cadastrado em 02 etapas para vir uma parte num primeiro momento e, no ano seguinte pleiteasse a segunda parte para ser concluída; que com isso a cidade ficaria com tudo em ordem, porém não conseguiu a contemplação da estação final; que o Zuza poderia cadastrar junto ao FEHIDRO, caso quisesse; que o FEHIDRO olha só os projetos e não a bandeira política; que a gestão anterior do Zuza quem fez esses 03 projetos, porém não tinha sido aprovado no Plano Municipal de Saneamento de Recursos Hídricos (uma espécie de Plano Diretor); que fez tudo às pressas, passando pela Câmara após as audiências públicas; que embora tivesse o projeto, não tinha como cadastrar por não ter o Plano Municipal; que depois veio o projeto da vinda da empresa Mercedes, mas condicionou a levar a água até a empresa, porém condicionou esse projeto ao Estado (que é o primo rico) a dar esse recurso; que o projeto do “um milhão de litros” não fazia parte de nenhum projeto, porém, o depoente fez a imposição que só seria possível a construção desse, porque a cidade precisava ter uma reserva para não faltar água nem para a cidade e nem para a empresa; que o projeto chegou a nove milhões; que acrescentou esse recurso do “um milhão” e deixou pronto, só com detalhes finais; que tinha plenas condições de ir a água para a Mercedes já no primeiro ano; que o primeiro projeto em seu governo foi o de levar água para o Jardim Iracema e adjacências, pois eram bairros que sofriam muito quando faltava água; que esse projeto foi idealizado pelo Governo anterior do Zuza; que deixou tudo acertado na Secretaria do Estado; que acredita ter sido o último ano do Zuza, em seu mandato, em 2012; que daí em diante, mudou a lei para que, todo empreendedor faça uma caixa d’água, bem como fazer o hidrante para bombeiro no bairro em que for fazer; que se colocarmos tudo em funcionamento, a cidade não passará por falta de água; que pediu um estudo para a Oldebresch, hoje BRK para projetar a cidade pelos próximos 10/20 anos; que não tinha a intenção de terceirizar o setor, já que se quisesse fazer isso, teria feito e não passado para o futuro Prefeito; que era um sonho antigo do Zuza em fazer a concessão da água e esgoto para a empresa SABESP; que o Zuza deveria ter feito isso antes, agora não dá mais, pois a cidade está bem equipada; que se recorda de uma reunião em que os prefeitos discutiram a possibilidade de darem o aumento de acordo com sua realidade, porém, o Ares PCJ que dar o aumento dele; que cada cidade tem a sua realidade; que “acha” que deu aumento em 02 anos na tarifa de água; que não se recorda se cumpriu a Resolução 29, de 30/07/2013; que essa Resolução já deixa a margem para aumento para o ano de 2014; que não se lembra dos detalhes; que sabe que essas Resoluções são passadas para as cidades, porém, não estão



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

obrigados a acatá-las; que o depoente, enquanto Prefeito fez o Decreto 2845/2013 acatando os percentuais estabelecidos pelo Ares PCJ; que o Ares PCJ editou a Resolução 121, de 08/01/2016 dizendo que, a partir de fevereiro de 2016 era para ser dado o reajuste; que não foi expedido Decreto para esse aumento; que foi sim, segundo recomendações do Ares PCJ instituída a tarifa social; que acredita que dar aumento no último ano de mandato, ainda que de 5%, não seria um valor significativo para os cofres públicos; que diante de tantos recursos conseguidos, sem custo para o Município o aumento que fosse dado não chegaria a 1% do que fora angariado para a cidade para investir nesse setor; que, se fosse usar o aumento para a melhoria da cidade, teria que dar aumento maior do que o estabelecido pelo Ares PCJ; que o Ares PCJ é pago pelas Prefeituras que aderem a ele; que o Ares PCJ não tem esse poder de querer dizer o que a cidade tem que fazer ou não; que a cidade avançou nesse setor, sem precisar penalizar o cidadão, ou seja, não fez falta o aumento da tarifa; que quando assumiu o governo, encontrou problemas no Bairro Ipês, 03 ruas do Bairro Aquárius (Rua Odair Zangerólamo e duas ruas paralelas a essa), ruas do Cidade Nova, várias regiões da cidade pela falta de água; que quando assumiu o problema era geral nessa região, mais precisamente na Rua Odair Zangerolamo; que a cidade cresceu em 04 anos o que não tinha crescido em 50; que o Vereador Valdenito, seu irmão, o ajudou muito, fiscalizando, inclusive o trabalho dos funcionários do setor, chegando a pegar coisas erradas no setor; que com a construção das novas caixas d'água resolveram-se os problemas; que em seu último ano de mandato não teve reclamações sobre a água; porém teve "sabotagem" para a água chegar com cor diferente; que isso começou quando apareceu o Facebook, pois qualquer coisa postavam na rede social; que precisa eliminar os canos de ferro que ainda que pouco, mas ainda tem na cidade; que chegou a ir na casa das pessoas que postavam no Facebook; que na casa do vizinho da pessoa que postava, não havia tido problemas; que a pessoa que postava não deixava que o depoente entrasse para ver a cor da água que saía em sua torneira; que com isso, ficava com o "pé atrás", pois já que a pessoa não deixava ver, acredita que tenha sido "sabotagem"; que se recorda que, todas as bombas tem que estar funcionando com o equilíbrio certo; que se a parte operacional estiver funcionando em toda sua capacidade, não faltará água; que os primeiros lugares a faltar água são os lugares críticos já mencionados; que certa feita, falou com o Berinha que se todas as caixas funcionassem, não faltaria água em lugar algum; que sobre as "tábuas" encontradas, acredita que pode ser algum funcionário da empresa estivesse descontente com prefeitura ou com a própria empresa e fez esse "boicote", porém não sabe se foi com a finalidade de prejudicar o depoente ou prejudicar o Zuza, já que a empresa não estava recebendo e estavam numa briga judicial, deixando a cidade "na mão", sem água; que pode ser que alguém que quisesse prejudicar seu governo, a mando de alguém ou alguém que quis prejudicar



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

o Zuza; que sabe que, quem fez isso teve sua motivação particular, que não dá para saber o porque; que não acha parecer sobre esse acontecido; que o que tem é filmagens, documentando a forma em que estava, concretado por cima e a hora que abre é que se depara com as 02 tábuas; que uma fechava o cano que vem da Boa Vista que tinha que ter a válvula, chamada ventosa, para tirar a pressão, a água fazia meia curva para mandar a água para a estação; que um cano era aonde ia a água para o tratamento e a outra era aonde chegava a água da Boa Vista, fechado no meio, com terra, “um negócio” bem fechado e concretado por cima; que acredita que tenha na documentação, fotos de como fora encontrado; que o fiscal que estava na obra “um poderoso do DAe”, que não consegue se recordar o nome, ficou assustado com o que viu; que a obra era da empresa da empresa STS; que novamente fala que, pode ter sido a própria empresa que estava em atrito judicial com a prefeitura ou algum funcionário que tenha colocado para prejudicar o depoente ou, alguém descontente com a própria empresa; que uma das três razões pode ser; que assim que fez o encanamento teria que sido feito o teste; que isso foi uma grande falha; que testou, estando ok, paga; que o vereador Valdenito, por ser irmão do depoente, se ausentou de questionar o mesmo; que o Vereador Valdenito concorda que foi um erro o depoente não ter dado o aumento de tarifa de água; que o mesmo erro está sendo cometido pelo prefeito Zuza; que esse dinheiro pode ser investido no setor; que não dar, ao menos a correção indicada pelo Ares PCJ, é prejudicial à cidade e nenhum Município pode se dar a esse luxo de não dar esse aumento; que o depoente acredita que tem dois caminhos a seguir para esse setor; que ou você escolhe uma ou escolhe as duas; que, ou você busca recurso ou você dá o aumento da tarifa; que o depoente buscou recursos e acredita que o que fez foi muito maior que qualquer aumento de tarifa; que o depoente acredita que o que fez em seu governo, buscando recursos, foi maior que qualquer aumento de tarifa; que acredita que aumentar a tarifa não resolveria o problema, pois os problemas no setor era muito grande, de dezenas de anos; que conseguiu muitos recursos e fez grandes investimentos no setor; que agora é só consolidar e colocar para operar; que acredita que, a partir de agora, só com os reajustes dá para manter o setor; que os grandes investimentos estão em curso; que ao seu ver, o único que falta é a estação de tratamento final de esgoto; que nesse projeto o Zuza não pode “dormir” e buscar; que tem o caminho aberto e é só ir buscar e fazer; que a estação de tratamento da Mercedes já é um modelo compacta, pois foi uma exigência sua quando da instalação da mesma; que seria uma revolta muito grande na cidade se desse aumento, estando faltando água na cidade; que acredita que nem na Prefeitura conseguiria ficar; que seu sonho era que tudo estivesse funcionando porque da forma em que deixou, já era para tudo estar funcionando; que a FUNASA e a FEHIDRO podem ajudar, pois nos mesmos tem muitos recursos para serem cadastrados; que no Ares PCJ os prefeitos também aprovam os projetos para as



idades, para os anos seguintes; que fazendo um lobe entre os prefeitos, um aprova para a prefeitura do outro.

3.13 – FÁBIO FRANCISCO ZUZA

Na 20ª reunião da CPI, no dia 19 de novembro de 2019, às 14h09min, Sr. Fábio Francisco Zuza, Assistente Social, portador do documento de identidade de RG n. 18.675.964-2, residente e domiciliado na Rua José Fermino, 55-Pq. José Modenez-Iracemápolis-SP. Respondeu que foi Prefeito Municipal de 2005 a 2012; que seu Secretaria, Jacinto, fez um levantamento sobre os aumentos de tarifa de água e que constatou-se que o último aumento da tarifa foi no ano de 2000, na gestão do ex Prefeito Cláudio Cosenza e que foi na proporção de 5,75%; que de 2001 a 2004, não teve aumento na tarifa de água; que quando entrou na gestão, em 2005 a 2012 tiveram significativos reajustes, como por exemplo em 2006 que foi de 13% e depois, já em 2008 foi de quase 50%; que houve questionamento por parte do Ministério Público sobre o reajuste a tal ponto de que foi necessário o Município fazer parte do Ares PCJ; que o Iracemápolis foi o primeiro Município fazer parte do Ares PCJ; que esse aumento não faz mais parte da municipalidade e sim, parte do Ares PCJ; que quando assumiu, novamente o governo, em 2017, entrou em contato com o Ares PCJ para saber se poderia dar o aumento; que embora o ex prefeito, Valmir tenha recebido para dar o aumento, acabou não dando; que aguarda o Ares PCJ se manifestar para saber qual o reajuste que possa passar; que em 2019 que está conseguindo autorização para dar o aumento, já que o Município ficou anos sem dar aumento; que não dá para dar o aumento com a reposição dos valores não repassados ao munícipe; que o cálculo feito pelos técnicos foi maior do que o do Ares PCJ, porém não pode dar valor maior do que o que o Ares PCJ determina; que continuamos tendo parda por não ter tido aumento; que não sabe responder com clareza se tinha alguma obra de saneamento parada; que sabe que está sendo feita as estações de elevatórias, que, foram concluídas, temos uma parte do saneamento que é a estação de elevatória de esgoto; que acredita que tenham sido começadas na administração anterior; que não saberia responder se deu por completa alguma obra; que pensa que as estações de elevatórias estão praticamente todas concluídas; que a questão do esgoto, estão trabalhando para encerrar; que acredita que vieram recursos e que tenham sido através do FEHIDRO; que acredita que esses recursos vieram na administração passada; que não sabe falar se ficou restos a pagar de contrapartida, mas que o Município está fazendo o possível para cumprir o contrato; que todo prefeito tem conhecimento diário de tudo o que acontece na cidade e que todos trabalham para resolver da melhor maneira possível; que embora a administração anterior tenha trabalhado muito para o setor do saneamento, a situação da cidade ainda é crítica e acredita que a melhor solução



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

seria uma concessão do serviços de água e esgoto para a empresa Sabesp; que são vários os assuntos em que o ex-prefeito Valmir lhe passou; que se recorda que em seu último dia de mandato, Valmir lhe entregou um gráfico com estudos da Odebrecht, dizendo que era um estudo muito bom e que o depoente pensasse, pois era para o desenvolvimento da cidade; que quando o depoente assumiu o governo e se deparou com a situação do saneamento, pensou na concessão do setor para a SABESP, pois junto tem o Governo do Estado de São Paulo; que a administração anterior se esforçou para melhorar o saneamento da cidade; que teve conhecimento do problema que deu com o sistema da Getesi; que não entrou em detalhes técnicos sobre os problemas que o setor teve com o sistema da Getesi, pois não saberia dizer; que não sabe dizer se ficou alguma pendencia sobre bomba reserva; que acredita que o Município tenha sido notificado pela Cetesb, em seu governo e que foram feitas as respostas às mesmas diante dos assuntos pertinentes; que sabe que o departamento responsável tem mantido contato com a Cetesb; que não sabe dizer nada sobre prazo; que foi ver as novas elevatórias; que o projeto das elevatórias começaram no governo do Zuza, que foi um dos últimos projetos seu; que conversou com o Fehidro, mas quem poderia falar com precisão sobre esse assunto seria o Borba; que ao que sabe o Município estava inadimplente com o Fehidro e por isso não pode dar entrada em novos projetos; que não sabe precisar quais eram as inadimplências; que sobre a matéria veiculada no jornal, no ano de 2012 e não tendo sido concluída a obra, o Denilson seria a melhor pessoa para a falar; que não sabe o que o Berinha tem em mente qual a continuidade dos trabalhos no saneamento, pois é uma questão muito técnico; que aproveita o momento para agradecer o que o Nivaldo Conti fez no governo, pois ele deu o máximo de si para o serviço público; que o setor de saneamento e 24 horas e com o falecimento do Nivaldo, o Jacinto ficou respondendo até a chegada do Berinha; que em 2008 deu aumento de 50% na tarifa de água; que antes disso a água era muito “barata” na cidade; que não sabe dizer se sem o Ares PCJ consegue dar aumento; que sabe que é o Ares que dá o aval para o referido aumento; que não sabe dizer se foi através de questionamento do MP que o Município procurou o Ares PCJ; que sabe que estava sendo começado os trabalhos das agências reguladoras; que após isso, o Município passou a ser observado e auditado pelas ações; que não sabe dizer se o Município pode mudar de agência reguladora; que não sabe dizer se houve época, na cidade, em que não se cobrou taxa de água dos munícipes; que sabe que a cidade precisa de uma empresa especializada para operacionalizar melhor a água final, na cada do contribuinte; que a cidade não consegue sequer tapar os buracos das ruas da cidade; que há muitas coisas para se fazer, mas que não pode fazer nada fora da lei; que pagou sete milhões de restos a pagar que herdou; que houve um parcelamento com a Elektro na administração anterior, pois acredita que o ex prefeito achou como uma válvula de escape, esse parcelamento; que não imaginava que encontraria o



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

saneamento da cidade da forma em que se encontrou; que com a terceirização do setor do aterro, resolveu um problema para essa administração e para outras que virão; que quer deixar menos problemas para os prefeitos que virão; que não é fácil o momento em que o Município vive; que melhor do que achar culpado é achar soluções para o Município, pois só a cidade ganha com isso; que os problemas que atrasaram a obra da ETA nova, foram apenas técnicos e burocráticos que não saberia explicar; que em nenhum momento o atraso foi para que o setor fosse concedido à Sabesp; que pelo contrário, a Sabesp tem ajudado e muito o Município; que por vezes, o Berinha já recebeu ligações da empresa Mercedes, dizendo que a empresa estava sem água; que o dinheiro que entra pelo setor já foi usado por outras administrações, assim como nessa, para pagar outras dívidas do Município; que está sendo colocado hidrômetros em todos os prédios públicos; que não se sabe quanto se gasta de água nos prédios públicos; que o Município teve autorização do Ares PCJ para cortar o consumo de água, para os inadimplentes; que é preciso responsabilizar as pessoas que não pagam a conta de água; que solicitou, com protocolo, ao Ares PCJ a liberação para dar o aumento nas tarifas de água e qual o aumento poderia dar; que recebeu agora a resposta desse pedido; que deseja êxito nas conclusões do trabalho e agradece o convite.

3.14 – MARCELO SILVEIRA

Na 20ª reunião da CPI, no dia 19 de novembro de 2019, às 15h33min, Sr. Marcelo Silveira, Encanador, portador do documento de identidade de RG n. 18.407.158 e inscrito no CPF sob n. 095.910.218-36, residente e domiciliado na Rua José Paulilo, 72-Limeira-SP. Respondeu que é funcionário da Prefeitura há 24 anos, tendo iniciado em 1995; que sabe dizer que sai mais hidrômetros quando sai mais loteamentos; que nos últimos 10 anos, instalou bastante hidrômetros, pois a cidade cresceu muito; que em certo período houve falta de hidrômetro e falta de material para as devidas instalações dos mesmos; que tinha uma grande numero de pedidos de instalação; que esse serviço agora está em dia, no setor; que tem havido muitas trocas de hidrômetros, do velho para o novo; que num dia consegue instalar cerca de 05 hidrômetros, porem precisa achar a água, entre outras coisas; que para isso precisa cavar a terra e isso é feito pela empreiteira do loteamento; que às vezes colocam a mangueira e não ligam a água e isso acaba demorando o serviço de ligação do hidrômetro, pois debaixo da terra nunca se sabe o que vai achar; que atribui as águas amarelas que, por vezes, saíam nas torneiras das residências da cidade, aos canos de ferro que tem ainda na cidade; que poucos quarteirões ainda tem os canos de ferro, por isso vê que poderiam serem trocados para evitar esse problema; que isso se dá mais no centro da cidade; que a água amarela sai por conta do ferrugem do ferro velho; que nos bairros novos só sai água amarela, se



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

quebrar alguma tubulação, porque aí, entra terra, caso contrário, isso não acontece; que é responsável pelo sistema de água e esgoto; que é o depoente e o Zé que são os funcionários responsáveis; que o Milton é ajudante; que para dar conta do serviço precisava ter 03 encanadores, com ajudantes, condução e condição; que o depoente e o Zé tem condução para o trabalho, porém o Zé fica sem ajudante; que sabe que teve concurso para encanador, mas não sabe se o concurso “caducou”; que o tronco coletor ainda está derrubando esgoto, pois a bomba “lá embaixo” não está funcionando; que isso começou a acontecer por conta da construção da nova rede coletora, pois a rede antiga já não suportava; que aumenta a cidade e não aumenta a rede coletora e acaba acontecendo isso; que as bombas de recalques também mandam para a rede coletora, com isso vaza o esgoto; que isso acontece há 04 ou 05 anos, contínuo; que não sabe dizer se agora, com a rede nova, coletor novo é suficiente para não vazar mais, pois mesmo sendo novas, foram feitas com problemas; que já está sendo necessária a reforma por conta dos níveis dos poços estarem diferentes; que precisou fazer tudo novamente; precisou instalar as bombas para depois trocá-las; que os poços das ruas foram feitos com decantação e é aonde que está enchendo toda a rede; que o depoente não acompanha os serviços das bombas e sim fica nas ruas; que sabe que as bombas vieram erradas e os poços de visitas estavam errados; que sabe que tem bomba que precisa colocar automática; que na parte de baixo não se consegue bombear se não trocar as válvulas; que achou que fariam uma rede nova, mas parece que irá usar a mesma; que tem 04 válvulas de retenção e 04 de registros; que com o reversor ajudou muito, pois mantem os canos cheios; que não sabe quando foi fechado o registro da caixa d’água, do Paineiras; que para o depoente foi coincidência ter saído água, pois nunca foi mexido; que quem abriu esse registro, foi o Vereador Valdenito e Clécimo juntamente com o funcionário Adriano; que no dia seguinte, o depoente foi até a referida caixa d’água e, em seu posto de vista, estava tudo normal; que depois que o vereadores mexeram, ficou do mesmo jeito, não tendo, o depoente, feito nada; que a empresa que fez o bairro que entregou a caixa d’água; que para o depoente estava normal o registro; que não tinha nada a fazer quando verificou; que o depoente acredita que a empresa já entregou com o registro fechado, mas não tem certeza; que no ponto de vista do depoente, na área industrial já deveria ter uma caixa d’água; que aumenta o bairro “aqui embaixo”, fica sem água “lá em cima”; que para o depoente, cada bairro deveria ter sua caixa d’água; que tem-se a intenção de se ligar as ruas Odair Zanzerólamo, Gervasio Pelosi e José Gomes de Oliveira para circular a água nos pontos de rede; que a Odair Zanzerolamo já tem uma parte ligada; que em uma época as ligações, nas casas, ficaram paradas por falta de hidrômetros e de cavaletes e de materiais; que o cavalete é o proprietário que compra; que o hidrômetro é por consignação entre a empresa e prefeitura; que para cada instalação, precisa de vários equipamentos que a prefeitura tem que



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

fornecer, quais sejam: registro, tubo, luva, cano; que o depoente recebendo o material, faz o serviço; que já colocou válvula de retenção de ar, mas não sabe dizer se deu resultado; que essa válvula só coloca se o proprietário comprar, ou seja, não está na obrigação da prefeitura; que já encontrou “gatos”; que quando isso aconteceu, reinstalou e avisou ao chefe imediato; que do mandato anterior para cá, passaram a lacrar o relógio; que antes não se fazia isso; que se fizer bem feito, é difícil de encontrar “os gatos”, pois são feitos embaixo da terra; que se o proprietário “estrangular” a mangueira e colocar um “t” e levar para a torneira para o fundo, consegue fazer o “gato” e aí, não tem como saber, pois não pode entrar na casa das pessoas para ver isso; que ouviu dizer que a empresa de Limeira (BRK) consegue descobrir se tem ou não “os gatos”; que pela quantidade de pessoas na casa e a quantidade que usa de água, dá para saber se tem ou não “gatos” na cidade; que teve um cidadão que “inverteu” o relógio e esqueceu “invertido”; que se “virar” 05 dias na inversão, ganha 10 dias; que ao inverter, o relógio gira para trás, “matando” os dias para, com isso, não pagar o valor correto de água; que se colocar agulha, também segura e, com isso, para de contabilizar a água, porém, a água continua chegando; que se comparar uma conta de água com outra, consegue ver pela média do quanto se gasta; que sempre teve problemas com bombas por falta de manutenção e quem fazia essa manutenção era um mecânico de carreira.

3.15 – EDNÉA APARECIDA PARADA

Na 21ª reunião da CPI, no dia 03 de dezembro de 2019, às 15h95min, Sra. Ednéa Aparecida Parada, Engenheira Química, portadora do documento de identidade de RG n. 16.672.592-4 e inscrita no CPF sob n. 138.717.618-85, residente e domiciliada na Avenida Vitório Bortolan, 1450-Limeira-SP. Respondeu que é responsável pela agência da Cestesb, em Limeira, desde abril de 2017; que não há diferença na sequência do trabalho que já vinha sendo feito; que os trabalhos de licenciamento e fiscalização, controle ambiental tem uma continuidade; que não há diferença entre um gerente e outro; que não houve outro levantamento em específico, já que os trabalhos já estavam em andamento; que sabe que tinha sim, uma ação em relação ao tratamento de esgoto e lançamento de esgotos, sem tratamento, no Município de Iracemápolis; que na sequência do processo administrativo, foram aplicadas penalidades com exigências técnicas, dependendo da situação que era verificada na estação; que as exigências sempre são para o tratamento adequado dos esgotos sanitários, do encaminhamento dos esgotos sanitários para o sistema de tratamento; que são exigências técnicas, as quais estão detalhadas nas penalidades que foram aplicadas; que não se recorda de que momento em tiveram ciência de que o esgoto da cidade estava sendo derramado 100% no Ribeirão Cachoeirinha; que sabe que isso consta dos processos, podendo



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

buscar tais informações; que a Cetesb é um órgão fiscalizador, não podendo, portanto, propor soluções, a não ser cobrar que as exigências sejam cumpridas; todo processo de tratamento passou por um licenciamento e, nesse licenciamento foram estabelecidas as condições que deveriam ser atendidas; que a Cetesb coloca como exigência das penalidades é o atendimento das condições colocada no licenciamento da estação de tratamento; que recebeu informações por meio de impressas e, acredita que por vereadores, não se recorda, ao certo de nomes e datas; que tem processo da Promotoria Pública que fora encaminhado ao órgão, mas que, independente disso, a Cetesb faz fiscalizações constantes e as ações são em cima dessas fiscalizações; que a ação da Cetesb remonta de data anterior à vinda da depoente, ao órgão de Limeira, ou seja, já havia penalidades aplicadas; que essas ações são de anos anteriores; que não tem nada novo, o que tem é a continuidade de ações que vinham sendo verificadas; que o problema já vem de longo tempo, pois já existiam penalidades de anos anteriores; que não tem, no momento, os valores das penalidades; que inicialmente é previsto advertência (sem valor monetário) e multas (com valores atribuídos); que no processo administrativo, depois das terceira penalidade de multa, normalmente, é encaminhado para interdição quando se tem situação da poluição continua; que como numa estação de tratamento de esgoto não é possível fazer a interdição, já que o dano ambiental seria maior do que manter como está, não seria efetivo essa ação de interdição; que as aplicações de multas, reiteradas vezes, acaba indo para os cofres públicos pagarem; que, na ação em que o Ministério Público já acompanhava a situação, são encaminhados os documentos para as devidas atualizações do estado em que se encontra; que a ação é no Ministério Público e não na Cetesb; que a Cetesb continua fazendo as fiscalizações; que a Cetesb já aplicou todas as penalidades que eram possíveis, dentro de suas atuações; que a Cetesb esta fornecendo informações que o MP está requerendo; que não tem conhecimento se antes de 2017 já havia derramamento constante do esgoto no Ribeirão Cachoeirinha; que não é uma situação adequada paralisar uma estação antes de finalizar a outra; que o correto seria terminar uma obra e depois paralisar a outra; que as sanções que o Município recebeu foi, ou por tratamento inadequado ou por derramamento; que não pode confirmar, como dito pelo Vereador Valdenito que, a partir de 2017, o derramamento do esgoto passou a ser de 100% ou, derramamentos pontuais; que só consultando os processos para poder dar a resposta ao vereador; que as penalidades são pelo tratamento não estar dando a eficiência adequada; que o atendimento a registros e fiscalizações, pela Cetesb não acontecem de forma diferenciada entre os municípios; que o trabalho da Cetesb é feito da mesma forma, independente dos municípios, por estar próximo ou não da agência, mesmo porque “nossa região é muito próxima”; que a Cetesb respondeu a alguns esclarecimentos ao GAEMA; que o processo do GAEMA trata-se de Inquérito Civil e o número é 1403220001131/2018-Promotoria de Justiça do



Meio Ambiente de Limeira; que não tem como interditar o tratamento de esgoto, pois prejudicaria a cidade toda; que os resíduos estão sendo levados, porém se serem tratados; que mesmo que a estação seja pouco eficiente ou inoperante, interditar acabaria sendo pior para o saneamento ambiental; que reafirma que a Cetesb é um órgão fiscalizador e licenciador e, dentro das possibilidades de fiscalização de ação administrativa, foram feitas; que as exigências técnicas ficaram estabelecidas nas penalidades aplicadas; que dentro das competências técnicas da Cetesb, as ações são tomadas.

Finalizados os depoimentos das pessoas arroladas.

4. DA ANÁLISE

Analisando as provas, sejam elas: visitas “in loco” nos setores, documentos e testemunhas, essa Vereadora tem que o Município de Iracemápolis conta com equipamentos necessários para que possa cuidar do sistema de água e esgoto, sem a necessidade de terceirizar, conceder ou privatizar o setor, **por ora**.

É certo que falta dinheiro para tanto; porém falta também, gestão quanto aos serviços do setor e o uso adequado do dinheiro que entra com pagamentos de água e esgoto.

Ouvindo os depoimentos, constata-se que há muita inadimplência referente aos serviços de água e esgoto; há menção de “gatos” na cidade e, ainda, o dinheiro arrecadado com a prestação dos serviços de água e esgoto, entram, todos, para um mesmo caixa, sendo o dinheiro usado para quaisquer gastos da municipalidade e, com isso, o setor de água e esgoto, fica em terceiro plano.

É nítido que a água e esgoto do Município tem ficado à mercê da sobra do dinheiro e quando não, são feitos os reparos quando as coisas já não aguentam mais.

Essa análise é feita com base nos depoimentos das testemunhas e das visitas “in loco” e claro está, que isso acontece há anos e não só na atual gestão.

Ficou evidenciado que há muito tempo não se faz os reparos necessários no referido setor, prova disso é que, o carvão que trata a água da cidade, fora trocada, pela última vez, na gestão do ex-prefeito, Sr. João Renato Alves Pereira (2001 a 2004), ou seja, a mais de 15 anos. É bom deixar claro que esse carvão deve ser trocado, pelo menos, a cada 05 anos.

Ainda, dos depoimentos restou evidente que há “gatos” de hidrômetros de água na cidade. Também que há um número grande de inadimplentes quanto aos pagamentos dos serviços de água e esgoto, bem como falta hidrômetros nas igrejas, casas paroquiais e nos prédios públicos.

O povo reclama de não pode pagar taxas e tributos municipais em qualquer banco.



Falta um funcionário de carreira, na função de mecânico de bombas, pois o que tinha aposentou-se e exonerou em 2013, não tendo sido substituído. Esse funcionário fazia a manutenção preventiva do maquinário do setor. É necessário também que o setor tenha eletricitista.

Há muitas ruas, na cidade, principalmente na parte mais antiga que os canos ainda são de ferro.

Constatou-se que há funcionário, no setor, que trabalha somente no período noturno, nunca revezando para o trabalho diurno.

Os valores dos pagamentos de taxa de água e esgoto devem ser reajustados anualmente, sendo certo que ficou cerca de 05 anos sem o devido reajuste.

Há a necessidade de estudar para que haja, nas casas, cisternas, bem como que as “caixinhas” d’água sejam nas calçadas.

Constatou-se também, a necessidade de se revisar o Plano de Saneamento Ambiental.

A emenda impositiva referente à obras no setor, não foi cumprida.

5. CONCLUSÃO FINAL

Antes de formatar a conclusão deste relatório, faz-se necessário o entendimento de que as conclusões da CPI municipal não têm a natureza de sentença e, nem punem, pois seus trabalhos são meramente investigativos.

Após, todo o trabalho pelos integrantes da CPI, essa Vereadora conclui que:

- Embora tenham equipamentos desgastados, há também, equipamentos novos e necessários para que a cidade possa cuidar do sistema de água e esgoto, sem, contudo, a necessidade de terceirizar, conceder ou privatizar o setor, **por ora**.
- Falta dinheiro para investimento no setor, por falta de gestão, devendo, a Municipalidade providenciar um caixa único para o recebimento das taxas pagas relativas aos serviços de água e esgoto, para que esse dinheiro seja usado, em sua grande parte, no setor de água e esgoto.
- A falta de dinheiro decorre também, por inadimplência do contribuinte e o Executivo, por sua vez, não faz a cobrança com o devido rigor, devendo, se for o caso, fazer o corte em casos que a inadimplência ultrapasse os 90 dias.
- Pelos depoimentos, constata-se que há “gatos” na cidade, devendo o Executivo providenciar, com urgência a contratar uma empresa que descubra aonde estão essas falhas, ou seja, os tais “gatos” e, assim que souber aonde estão,



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

providenciar que o contribuinte faça a devida regularização, tanto com o aparelho quanto com os pagamentos ao erário.

- O carvão para o tratamento da água deve ser trocado a cada 05 anos, impreterivelmente.
- Providenciar que todos os bancos da cidade possam receber o pagamento das taxas e tributos do Município, para, com isso, evitar a inadimplência.
- Realizar um concurso público para o cargo de mecânico de bombas e contratar referido funcionário para que, como sendo de carreira, possa fazer a manutenção preventiva nos equipamentos do setor e não mais, apenas quando alguma peça se quebra, evitando, com isso, a contratação de obra terceirizada, pois é um serviço que há a necessidade permanente.
- Providenciar que o eletricitista, empregado de carreira, trabalhe dando o suporte necessário ao setor de água e esgoto.
- Providenciar a troca dos canos de ferro da parte velha da cidade por canos de PVC.
- Providenciar que todos os funcionários trabalhem em todos horários e não, apenas no horário noturno.
- Majorar o valor da taxa do pagamento de água e esgoto, anualmente, seguindo sempre a tabela apresentada pelos ARESPECJ.
- Realizar um estudo para elaboração de uma lei para exigir que haja, nas casas cisternas, principalmente nas empresas.
- Providenciar a obrigatoriedade das “caixinhas” d’água serem instaladas nas calçadas das residências.
- Providenciar a revisão do Plano de Saneamento Ambiental do Município.
- Providenciar o cumprimento das emendas impositivas referentes ao setor de água e esgoto

6. DOS OFÍCIOS

Diante dos fatos acima narrados, faz-se necessária a expedição de ofícios, encaminhando cópia do presente relatório, para:

a) Ao Poder Executivo, na pessoa do Prefeito Municipal, Senhor Fábio Francisco Zuza para:

- Providenciar concurso público para o cargo de mecânico de bombas e contratar referido funcionário para que, como sendo de carreira, possa fazer a manutenção preventiva nos equipamentos do setor e não mais, apenas quando



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

alguma peça se quebra, evitando, com isso, a contratação de obra terceirizada, pois é um serviço que há a necessidade permanente;

- Contratar empresa especializada nas atribuições de “caça gatos” para diminuir os erros existentes quanto a esse assunto;
- Providenciar o aumento das taxas de água e esgoto, anualmente, conforme tabela sugerida pelo ARESPCJ;
- Providenciar que o dinheiro recebido referentes às taxas de água e esgoto sejam feitos em um caixa único para que esse valor seja usado, em sua maior parte, no referido setor;
- Providenciar convênio com todos os bancos da cidade para o recebimento de taxas e impostos, para, com isso, evitar a inadimplência, pois esse é um dos grandes motivos que há muita inadimplência referente aos pagamentos;
- Elaborar uma lei para que adotem a prática de uso de cisternas, principalmente nas empresas;
- Providenciar o uso das emendas impositivas referentes a esse setor;
- Providenciar uma lei para que adotem a prática de se instalar a “caixinha”, diretamente nas calçadas;
- Providenciar a instalação de relógios e hidrômetros em prédios públicos, igrejas e casas pastorais, com o devido ligamento junto ao setor de água e esgoto; e,
- Revisar o Plano de Saneamento Ambiental do Município.

b) Ao Poder Legislativo, na pessoa do Presidente da Casa, Senhor William Ricardo Mantz, cópia do voto em separado, para sua ciência e dos demais vereadores.

c) Ao Douto Ministério Público do Estado de São Paulo para que faça parte integrante do Inquérito Civil, n.1403220001131/2018 que tramita junto à Promotoria de Justiça do Meio Ambiente de Limeira.

d) Ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo para que analise se houve ou não renúncia de receitas, eis que o Município ficou sem repassar os aumentos ao contribuinte.

e) Ao AresPCJ

f) Ao Departamento de Recursos Humanos para:

- Verificar se há funcionário que trabalhe somente no período noturno, eis que o trabalho somente à noite, aumenta ainda mais as chances de adoecer; e



Câmara Municipal de Iracemápolis

Estado de São Paulo

A verificação da possibilidade do funcionário eletricitista prestar serviços, também, junto ao setor de água e esgoto, pois há a necessidade do mesmo, conforme visto em depoimento acima.

Certa de que, na atribuição de Membro da CPI, cumpriu com suas atribuições, subscreve, mui respeitosamente.

Iracemápolis, 18 de setembro de 2020.


SILVIA HELENA PIRES
Vereadora-2017/2020 - PSDB